

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**ISIS SANTOS PINHEIRO**

**O PERFIL DO LEITOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
ITAPORANGA D' AJUDA-SE: UM ESTUDO DESCRITIVO**

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2022**

ISIS SANTOS PINHEIRO

**O PERFIL DO LEITOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE  
ITAPORANGA D' AJUDA-SE: UM ESTUDO DESCRITIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Orientador:** Prof. Me.: Fernando Bittencourt dos Santos.

Linha de pesquisa: Informação e Sociedade

**SÃO CRISTÓVÃO/SE**

**2022**

### **Dados de Catalogação na Pública (CIP)**

	Pinheiro, Isis Santos.
P654o	O perfil do leitor da biblioteca pública do município de Itaporanga D'Ajuda-SE: um estudo descritivo. / Isis Santos Pinheiro– São Cristóvão, 2021. 73f. il.:
	Orientador: Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos Trabalho de conclusão do curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento da Informação, 2021.
	1. Biblioteca Pública. 2 Leitura. 3. Perfil do Leitor. 4. Estudo descritivo.
	CDU: 027.4 CDD: 027

**Ficha elaborada por Núbia Souza Santos (CRB-5/SE-001955/0)**

# O PERFIL DO LEITOR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ITAPORANGA D' AJUDA-SE: UM ESTUDO DESCRITIVO

## ISIS SANTOS PINHEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

**Orientador:** Prof. Me.: Fernando Bittencourt dos Santos.

Nota \_\_\_\_\_

Data da apresentação:

BANCA Examinadora

---

Prof. Me. Fernando Bittencourt dos Santos.  
(Orientador)

---

Profa. Dra. Niliane Cunha De Aguiar.  
(Membro convidado interno)

---

Prof. Me. Marcos Breno Andrade Leal  
(Membro convidado externo)

---

Profa. Ma Glêyse Santos Santana  
(Suplente)

## **DEDICATÓRIA**

**À todos que colaboraram para o projeto.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que colaboraram para que esse trabalho se concretizasse!

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1:</b> Fundação Biblioteca Nacional	23
<b>FIGURA 2:</b> Biblioteca Pública Mário de Andrade	24
<b>FIGURA 3:</b> Biblioteca Pública da Bahia	25
<b>FIGURA 4:</b> Biblioteca Epiphânio Dória	26
<b>FIGURA 5:</b> Biblioteca Pública Infantil de Sergipe	26
<b>FIGURA 6:</b> Biblioteca Padre Everaldo Lima Viana	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>AABPMA</b>	Associação de Amigos da Biblioteca Pública Mario de Andrade.
<b>BDTD</b>	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
<b>BRAPICI</b>	Base de Dados Referências de Artigos Periódicos em Ciência da Informação.
<b>CI</b>	Ciência da Informação
<b>FBN</b>	Fundação Biblioteca Nacional
<b>FEBAB</b>	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários
<b>GT-BP</b>	Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas
<b>IBOPE</b>	Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
<b>IFLA</b>	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias.
<b>LISIA</b>	Library e Information Science Abstracts
<b>Scielo</b>	Scientific Electronic Library Online
<b>SIBI</b>	Sistema de Bibliotecas e Informação
<b>UFMG</b>	Universidade Federal de Minas Gerais
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1-</b> Percentual dos usuários da biblioteca por gênero	52
<b>GRÁFICO 2-</b> Idade dos usuários	53
<b>GRÁFICO 3-</b> Escolaridade dos usuários	53
<b>GRÁFICO 4-</b> Frequência à Biblioteca antes da Pandemia	54
<b>GRÁFICO 5-</b> Frequência de leitura dos usuários da biblioteca	55
<b>GRÁFICO 6-</b> Frequência de leitura dos usuários da biblioteca	55
<b>GRÁFICO 7-</b> Motivação para a prática de leitura	57
<b>GRÁFICO 8-</b> Preferências dos usuários pelos gêneros literários	58
<b>GRÁFICO 9-</b> Disponibilidade de livro no acervo quando procurados pelos Usuários	58
<b>GRÁFICO 10-</b> Atualização do acervo da biblioteca	59
<b>GRÁFICO 11-</b> Conservação dos livros no acervo da biblioteca	60
<b>GRÁFICO 12-</b> Quantidade de livros disponível no acervo da biblioteca	61

## RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo principal realizar uma pesquisa para descobrir o perfil do leitor que frequenta a biblioteca pública municipal de Itaporanga D'Ajuda-SE, realizando um levantamento socioeconômico, suas preferências de leituras, idade, gênero e escolaridade. No embasamento teórico traçamos uma trajetória que segue da conceituação sobre leitura, leitor, biblioteca pública, formação do leitor, projetos de leituras e estudos de usuários da informação alinhando teoria e prática, realizando também um trajeto histórico das principais bibliotecas públicas brasileiras chegando até a biblioteca objeto de estudo deste trabalho. A pesquisa foi realizada com uma abordagem quantitativa, com coleta de dados e aplicação de questionário efetivando o trabalho enviando o link do questionário para os leitores que foi hospedado no google formulários, para que os usuários respondessem a pesquisa em questão. Nas considerações finais percebemos a importância do estudo de usuários para as instituições informacionais, pois é este o instrumento que conduzirá o trabalho da instituição para melhoria no atendimento das necessidades informacionais desejadas pelos seus leitores.

**Palavras-chave:** História da leitura. Formação do leitor. Biblioteca pública. Projeto de leitura. Estudo de usuário.

## **ABSTRACT**

The main objective of this work was to conduct a survey to find out the profile of the reader who attends the municipal public library of Itaporanga D'Ajuda-SE, conducting a socioeconomic survey, their reading preferences, age, gender and education. In the theoretical basis we trace a trajectory that follows the conceptualization about reading, reader, public library, reader's formation, reading projects and studies of information users aligning theory and practice, also performing a historical trajectory of the main Brazilian public libraries arriving to the library object of study of this work. The research was carried out with a quantitative approach, with data collection and questionnaire application, making the work effective by sending the link of the questionnaire to the readers that was hosted in google forms, so that the users could answer the survey in question. In the final considerations we realize the importance of the user study for informational institutions, because this is the instrument that will lead the work of the institution to improve the meeting of the informational needs desired by its readers.

**Keywords:** Reading history. Reader training. Public Library. Reading project. User Study.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 O LEITOR E A LEITURA: ASPECTOS GERAIS.....	17
3 PANORAMA HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	22
4 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE CONEXÃO ENTRE O LEITOR E A LEITURA.....	29
5 A BIBLIOTECA E A FORMAÇÃO DO LEITOR .....	33
6 PROJETOS DE LEITURA DESENVOLVIDO EM UNIDADES INFORMACIONAIS BRASILEIRAS.....	39
7 ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS .....	45
8 METODOLOGIA.....	50
9 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	52
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	62
REFERÊNCIAS.....	64

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como objetivo caracterizar o perfil dos usuários da biblioteca Padre Everaldo Lima Viana que fica localizada na cidade de Itaporanga D Ajuda – SE, traçando esse perfil de acordo com o gênero, a idade, a escolaridade, as características socioeconômicas e as preferências de leitura.

O interesse em estudar o perfil dos leitores desta biblioteca surgiu com os conhecimentos obtidos por essa pesquisadora, ao cursar a disciplina “Formação do Leitor” do curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe. As experiências adquiridas com a disciplina supracitada possibilitaram refletir sobre a importância da formação de leitores, logo, surgiu a ideia de realizar uma investigação relacionada à referida biblioteca, visto que a unidade faz parte do convívio da pesquisadora, desde a educação básica até o seu processo de formação acadêmica.

Considerando quão importante é disponibilizar informações científicas que possam contribuir com o desenvolvimento de rotinas de atendimento e melhorias para o público da referida instituição, buscou-se realizar esta pesquisa para a identificação do perfil do leitor que frequenta a Biblioteca.

E para isso o objetivo geral deste estudo foi pautado em caracterizar o perfil dos usuários da biblioteca Padre Everaldo Lima Viana de acordo com o gênero, a idade, a escolaridade, as características socioeconômicas. Já os objetivos específicos foram: Identificar a predileção de leitura dos usuários da Biblioteca Pública de Itaporanga D’Ajuda-SE; Verificar a frequência de uso da Biblioteca Pública de Itaporanga D’Ajuda-SE. Tendo como problema: Qual o perfil dos usuários da Biblioteca Pública de Itaporanga D’Ajuda-SE?

O interesse em estudar o perfil dos usuários da biblioteca pública do município de Itaporanga D’Ajuda-SE surgiu com os conhecimentos construídos pela pesquisadora com a disciplina “Formação do Leitor” do curso de biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, logo, surgiu à ideia de realizar uma investigação relacionada à referida biblioteca, visto que a unidade fez parte do convívio da pesquisadora desde o seu processo de formação na educação básica.

Delinear o perfil dos usuários da Biblioteca Pública é importante para que esta unidade de informação possa suprir de forma eficiente, as necessidades

informativos dos seus leitores, contribuindo ainda mais, para melhorar o atendimento do leitor na sua jornada de busca por leituras na referida instituição.

Para isso foi feita uma pesquisa de campo com aplicação de questionário digital, elaborado por meio do *google* formulários, e encaminhado para os leitores que frequentavam a biblioteca antes da pandemia de Covid-19.

A partir deste entendimento dividiu-se o trabalho em capítulos, sendo que no primeiro capítulo a introdução faz um breve histórico da instituição pesquisada e um panorama geral de como o trabalho foi desenvolvido. Os capítulos seguintes são contemplados com o embasamento teórico acerca de pontos importantes a respeito do assunto pesquisado.

O capítulo dois traz o título “O leitor e a leitura: aspectos gerais”. Neste capítulo seguiremos expondo as ideias dos principais teóricos da área, mencionando a importância destes e aspectos principais acerca do tema pesquisado.

No capítulo três realizaremos um panorama histórico das principais bibliotecas públicas no Brasil, a importância de cada uma, assim como também exemplificaremos os principais serviços oferecidos por estas instituições.

O capítulo quatro será contemplado com a conceituação da biblioteca pública como espaço de conexão entre a leitura e o leitor, realizando uma relação entre os temas proposto, colocando exemplos dos tipos de bibliotecas e conceituando cada uma delas.

Seguimos com o capítulo cinco falando sobre a biblioteca e a formação do leitor, apresentaremos teóricos que falam acerca do assunto e seus principais conceitos.

No capítulo seis será apresentado como assunto principal projetos de leitura desenvolvido em algumas unidades informativas brasileiras. Neste capítulo conceituaremos projetos de leitura assim como também colocaremos os principais projetos desenvolvidos pelas instituições informativas no Brasil, mostrando a importância desse assunto para a formação leitora de seu público.

No capítulo sete será abordado o tema que fala a respeito do estudo de usuários em bibliotecas públicas, percorrendo um caminho histórico de quando surgiu o estudo de usuários até os dias de hoje e como assunto é importante para as instituições informativas.

O capítulo oito será contemplado com a metodologia científica do trabalho, como o trabalho foi elaborado, os procedimentos utilizados para alcançar o resultado da pesquisa em tela.

No capítulo nove reuniremos informações coletadas com a pesquisa de campo, apontando os resultados e discutindo cada ponto do resultado.

Já no capítulo dez apresentaremos as considerações finais, fazendo as ressalvas necessárias e refletindo acerca dos assuntos abordados, mostrando como foi importante este estudo para a instituição estudada e para o conhecimento, não só do público leitor desta instituição, mas também para refletir acerca de assuntos importantes, como leitura, como estudo de usuários e diversos outros que já foram citados anteriormente, e assim entender a importância de estudos desse tipo, para conhecer melhor a comunidade que frequenta cada instituição.

Sendo assim, percebemos que com a globalização e a tecnologia na qual o mundo está vivenciando, a leitura e o acesso às informações confiáveis são de suma importância para o crescimento intelectual do ser humano, sendo a biblioteca pública um espaço onde toda a população pode utilizar para suprir suas necessidades informacionais.

Sabemos que a biblioteca pública é um ambiente democrático onde encontramos todo tipo de informação desejada, nesse sentido, inferimos que, como instrumento para a prática da leitura, essa unidade informacional pode proporcionar a autonomia de sua sociedade por meio da leitura e para isso identificar o perfil de seus usuários pode corroborar positivamente para o oferecimento de produtos e serviços documentários mais adequados, haja vista que o leitor é a razão de existência e funcionamento das unidades informacionais.

A Biblioteca Pública é um espaço de informação e conhecimento por excelência, e considerando as mudanças ocorridas durante seu processo evolutivo, antes considerado apenas um simples depósito de livros ou documentos, hoje se percebe sua evolução, pois este ambiente vem se transformando e acompanhando a evolução tecnológica para melhor atender ao seu público.

Desse modo a Biblioteca Pública contribui de forma acentuada no processo educativo do usuário, principalmente, no que se refere a sua formação como leitor garantindo assim o desenvolvimento intelectual e possibilitando a aprendizagem, a interação social e cultural do indivíduo perante a sociedade, visto que a informação é primordial na construção do conhecimento.

Diante dos pressupostos apresentados anteriormente, este trabalho de conclusão de curso está alinhado à linha de pesquisa 2: Informação e Sociedade e tem a pretensão de analisar o perfil do usuário/leitor da Biblioteca pública do município de Itaporanga D'Ajuda/SE. Com essa proposta pretende-se suscitar reflexões acerca das características do leitor que frequenta a referida unidade informacional, abordando também questões sobre as preferências de leituras e a frequência de uso da biblioteca. Esses tópicos estão ancorados aos Estudos de Usuários da informação.

Neves e Andrade (2012, p. 56, grifo nosso) assinalam sobre a importância dos Estudos de Usuários da informação, ao afirmar que:

Os estudos de usuários são extremamente necessários, não apenas para conhecer e traçar o **perfil dos usuários** existentes nas unidades informacionais, mas também pela possibilidade de reconhecer e identificar como as atividades devem ser desenvolvidas e administradas para que os níveis de satisfação apresentados pelos usuários sejam sempre elevados.

No próximo capítulo seguirá explanando teoria acerca da leitura e de leitores para ressaltar a importância do ato de ler para a sociedade e num capítulo mais a frente discorrerá sobre esse tema tão importante que é o estudo de usuários da informação para as instituições informacionais.

## 2 O LEITOR E A LEITURA: ASPECTOS GERAIS

Neste capítulo será traçado um caminho para expor as ideias dos teóricos da área da pesquisa em tela e como eles entendem a leitura, o que liga o leitor com a leitura, sua importância e os aspectos mais importantes sobre bibliotecas públicas e suas funções, para isso seguiremos os caminhos percorridos pelos estudiosos da área pesquisada.

A leitura surgiu na antiguidade e nessa época os antigos perceberam que decorar os textos falados já não supria as necessidades daquela sociedade. Antes de surgir a leitura de textos escritos, os estudantes repetiam as palavras que ouviam dos seus professores. Segundo Manguel (1997, p. 18) “A leitura começa com os olhos”. O autor acrescenta que no período de Sócrates o texto escrito não era comum e que, embora existissem livros, a prática de leitura só veio a ser estabelecida um século depois, nos tempos de Aristóteles.

Ainda, segundo Manguel (1997) um dos exemplos do surgimento da escrita data de quatro milênios antes de Cristo em placas de argila que apresentavam desenhos de animais e outros entalhes. Esses registros foram localizados na cidade de Tell Brak, na Síria. Para o autor, os desenhos das placas representam o surgimento da leitura, visto que esses objetos podem despertar reflexões sobre a existência de rotinas agrícolas naquela localidade e, conseqüentemente, um exercício de prolongamento de memórias dos primórdios da nossa atualidade.

Nessa leitura inicial de Manguel (1997) é possível compreender que o autor busca mostrar que a leitura vai além de decifrar o código verbal, mas buscar compreender os elementos que constituem o significado do texto. Manguel (1997, p.15) afirma que: “Dizem que nós leitores de hoje estamos ameaçados de extinção, mas ainda temos que aprender o que é leitura”.

Já para Paulo Freire em seu livro *O ato de ler*, fica claro que a prática da leitura surge antes da leitura da palavra, ele considera que a leitura de mundo que a criança já possui tem grande importância para a formação intelectual. Nas palavras do autor “A leitura de mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” (FREIRE, 1989, p.9). Essa afirmação evidencia que o conhecimento de mundo é de extrema importância e não pode ser desconsiderado no processo de aquisição da leitura. Ainda nesta linha de pensamento, Freire (1989, p.10) acrescenta:

No esforço de retomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra.

Nesta citação percebe-se que o autor diz que não lia a palavra escrita, mas que o mundo já é lido a partir da percepção que cada indivíduo possui que cada criança já adquiriu na sua vivência. Por isso, é importante considerar o que vem antes da leitura de códigos ou dos signos linguísticos.

A leitura para Martins (1982, p.25) “é um processo educacional eficiente”. É ela que vai proporcionar um desenvolvimento completo para o ser humano, servindo de uma conexão para ajudar com uma formação eficaz para os leitores.

Já para Mortimer (1954, p.16) “A leitura começa na escola primária e continua através de todas as etapas do sistema educacional”. Sendo assim, o autor quer dizer que a leitura está diretamente ligada ao aprendizado na escola. É nesse espaço que aprendemos de fato a ler. Mas, essa interpretação pode nos levar ao erro já que muitas vezes, ainda na escola, aprendemos apenas a decodificar códigos, signos e não de fato a realizar uma leitura plena de entendimento, eficiente.

Cortina (2010, p.10) entende que o “leitor além de ser constituinte é também sujeito do processo comunicativo”. “O leitor é elemento fundamental, pois é ele que justifica a existência da obra”, ou seja, sem os leitores não existe possibilidade de leitura, logo, é neles que esta será efetivada, plena.

Em 2020, O IBOPE Inteligência, em parceria com o Instituto Pró-Livro e Itaú Cultural, publicaram a pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”. Segundo a pesquisa, só é considerado leitor aquela pessoa que ler ou leu um livro, em partes ou completo, nos últimos três meses. O resultado desta pesquisa aponta que 52% dos brasileiros são considerados leitores.

Podemos destacar a importância da leitura, pois é por meio dela que o ser humano vai adquirir conhecimento crítico, ampliando sua visão de mundo e construindo com criticidade acerca do que vai vivenciando. Reafirmando isso, temos como fonte o que afirma CHARTIER (1998, p.77): “A leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados”.

Partindo desses entendimentos sobre quando surgiu à leitura e sua importância o capítulo seguirá seus estudos sobre os tipos de leitores fazendo sua ligação com o tema anterior expondo e caracterizando esses tipos de leitores.

Para Canuto (2009) existem três tipos de leitor: o leitor mediativo (contemplativo), o leitor movente (fragmentário) e o leitor imersivo (virtual). Para o autor, esses leitores se distinguem pelo momento em que passaram. O primeiro era o leitor de textos, livros, aquele leitor que surgiu na Idade Média, já o segundo seria um leitor que aprecia o silêncio para conseguir ler textos com maior complexidade, e o terceiro é o leitor contemporâneo que está imerso em um ambiente virtual com grandes volumes de informações, são capazes de ler tipos de textos diversos com uma bagagem de informações diversificada como textos, imagens, mídias e diversas outras informações.

Para Martins (1982, p.17) “O leitor pré-existe a descoberta do significado das palavras escritas”, a autora segue a linha de pensamento de Freire que discorre sobre conhecimento de mundo da criança antes de conhecimentos de palavras. Ainda nesse pensamento ela justifica esclarecendo que o leitor vai aprender a ler vivendo.

Rasteli (2014, p.33) diz que “ler significa também ver, analisar e tentar compreender tanto o mundo exterior como o interior do leitor” nesse sentido entende-se que a leitura vai além do texto escrito, segue a perspectiva de conhecimento do mundo e conhecimento do eu interno do leitor.

Para Krug (2015, p.1) “A leitura é responsável por contribuir, de forma significativa, [...] ampliando e diversificando visões e interpretações sobre o mundo”, nessa perspectiva entende-se o quão importante é a leitura para a vida do ser humano, é por meio dela que o leitor construirá uma consciência crítica em relação à vida em sociedade.

Vale ressaltar, segundo Wolf (2019), a leitura passou por grandes mudanças durante esses seis milênios de existência, ela vem se transformando ao longo desse período e com isso transformando a nós seres humanos e a nossa cultura de letramento.

De acordo com Wolf, (2019, p.28).

Para nós, seres humanos, ler é algo que tem que ser aprendido. Isso significa que precisamos de um ambiente complexo de processos básicos e não tão básicos, de modo que cada jovem cérebro possa formar seu próprio circuito de leitura novo em folha.

Nessa linha de pensamento a autora vem afirmar a ideia da necessidade de um lugar que facilite e que ajude no aprendizado da leitura, então pode-se perceber que um desses ambientes deve ser a biblioteca, esse centro informacional rico em

conhecimento que ajuda a direcionar o aprendizado de cada usuário que frequenta a instituição.

Nessa linha de pensamento sobre a importância da leitura, Wolf (2019, p.100) vem nos relatar que “Tudo aquilo que se refere à leitura está conectado: o leitor, o autor, o editor, o livro; em outras palavras, o presente e o futuro da leitura” nesse pensamento seguimos na direção de que um está ligado ao outro, assim como todos estão ligados ao ambiente informacional como espaço que favorece a leitura.

Rojo (2004, p.1)

Mais recentemente, a leitura é vista como um ato de se colocar em relação um discurso (texto) com outros discursos anteriores a ele, emaranhados nele e posteriores a ele, como possibilidades infinitas de réplica, gerando novos discursos/textos.

É com a leitura que criamos a possibilidade de leitores competentes, leitores críticos, com capacidade de conhecimento de mundo e poder crítico em relação a qualquer assunto que venha a ser discutido.

Para Koch e Elias (2015) a leitura é de extrema importância para nós seres humanos, pois é com ela que serão formados leitores competentes. Vale ressaltar que é com a leitura que os usuários/leitores terão a possibilidade de desenvolver um pensamento crítico, construir e ampliar o conhecimento de mundo desses leitores e aprender a compreender o mundo.

Compreendendo que a prática de leitura deve ser uma integração entre escola e biblioteca - entre o professor e o bibliotecário formador, indagamos que é necessário que esses agentes trabalhem em grupo e nessa linha de pensamento temos Ribeiro (2018, p.80) nos diz que “ler e escrever são a base para pensarmos todas as formas de expressão de que dispomos hoje”. É com a leitura que as situações vivenciadas passam a ter perspectivas.

De acordo com Colomer (2007), é evidente que o estímulo à leitura está complicado, com as mudanças que estamos vivenciando, os avanços tecnológicos, e as formas de comunicações sociais passaram por mudanças e estas influenciam diretamente na formação do leitor, sendo assim esses fatores que exercem uma influencia para que isso ocorra. No entanto, é preciso aprender a lidar com essas modificações, se adaptando para conseguir formar novos leitores.

No entendimento de Machado (2001, p.11) “Não há dúvida de que a leitura é um caminho muito importante para a informação e, principalmente, para a formação do educando”. Sabe-se que nem sempre encontraremos usuários que gostem de

ler, mas, é a partir desse ponto que podemos incentivar a leitura por meio de projetos, exposições e nesse sentido o profissional bibliotecário terá um papel fundamental no incentivo para formação do leitor.

Machado (2001, p.70) afirma que:

A leitura pode ser vista ainda como fonte de lazer, se for um ato espontâneo e proporcionar prazer ao indivíduo. O contato com a literatura poderá possibilitar momentos de verdadeiro “relax”, de encantamento e satisfação pessoal, além de exercitar a sensibilidade e o gosto pela arte literária.

E ainda assim o usuário além de ter lazer irá adquirir conhecimento com a leitura. Seguindo nessa linha de pensamento Machado (2001) ainda diz que: com a leitura o usuário irá construir sua trajetória para o conhecimento e a cidadania.

No próximo capítulo será apresentado um panorama histórico de importantes bibliotecas públicas do Brasil, destacando os principais serviços ofertados e também será apontado algumas Bibliotecas públicas que se destacam por seu valor e representação histórica e cultural no Brasil.

### 3 PANORAMA HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO BRASIL

Neste capítulo, será apresentado as principais bibliotecas públicas do Brasil e sua importância no contexto nacional.

A Biblioteca Nacional do Brasil, conhecida institucionalmente como Fundação Biblioteca Nacional (FBN), é considerada pela UNESCO como uma das 10 maiores bibliotecas nacionais do mundo e é a maior da América Latina. É depositária legal, de toda a produção técnica, científica e cultural brasileira. Seu acervo foi trazido pela família real portuguesa em 1808, e a biblioteca foi transferida para a cidade do Rio de Janeiro em 1810, constando, atualmente, com um acervo de mais de nove milhões de obras.

É composta pelas seguintes coleções<sup>1</sup>:

- Obras gerais: Acervo com mais de um milhão de peças para consulta imediata composto por monografias, teses e folhetos, do século XVIII aos dias atuais. Nesta coleção, destacam-se as edições Princeps de literatura nacional, parcialmente, disponíveis em microfilme;
- Referência: O acervo de Referência é constituído por dicionários técnicos e gerais, enciclopédias, bibliografias nacionais e estrangeiras, guias, manuais e atlas que, numa grande variedade, oferecem subsídios fundamentais a todos os pesquisadores. Os 78 volumes da Enciclopédia Saraiva do Direito e o Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro que retrata a política nacional de 1930 a 1983, são alguns dos títulos mais consultados;
- Iconografia: A sala encerra um dos maiores e mais importantes acervos iconográficos já reunidos por uma instituição pública no País. Além de um número expressivo de exemplares únicos, destacam-se nesse acervo as coleções iconográficas referentes ao Brasil e à arte e arquitetura europeias produzidas no século XIX. Obras impressas, estampas raras, desenhos, fotografias, impressos efêmeros e bibliografia especializada fazem parte deste espaço;
- Música: possui o maior acervo de música da América Latina, com aproximadamente 220 mil peças, abrangendo: Música erudita e popular, Autores nacionais e estrangeiros, Músicas de diferentes estilos de época;
- Periódicos: O acervo de periódicos é composto por mais de 58.000 títulos de periódicos impressos, cerca de 9.000 títulos microfilmados e em formato digital, na página da Hemeroteca Digital Brasileira, estão disponíveis mais de 1.300 títulos. Através dos periódicos digitalizados é possível visualizar os periódicos em qualquer computador com acesso à internet e realizar pesquisas por palavras no conteúdo dos jornais e revistas;
- Obras Raras: O acervo de obras raras é constituído de material bibliográfico diversificado - livros, folhetos, folhas volantes, periódicos - e selecionado segundo parâmetros que o consideram raro ou precioso;
- Manuscritos: Manuscritos de vários períodos históricos da história mundial compõem o acervo desta coleção;
- Cartografia: O acervo cartográfico da Biblioteca Nacional é constituído por uma vasta coleção, composta por mais de 22.000 mapas, entre manuscritos e impressos, e aproximadamente 2.500 atlas, alguns de grande importância histórica, além de diversas monografias e tratados sobre o tema.

---

<sup>1</sup> Informações extraídas do sitio: <[http://www.bn.br/portal/?nu\\_pagina=1](http://www.bn.br/portal/?nu_pagina=1)>, Acesso em: 20 abr 2021.

Figura 1: Fundação Biblioteca Nacional.



Fonte: <<http://www.infoescola.com>>

A Biblioteca Pública Mário de Andrade, situada na cidade de São Paulo, é considerada a terceira maior biblioteca pública do país, ficando atrás, somente, da Biblioteca Pública da Bahia e da Fundação Biblioteca Nacional. Foi inaugurada na década de 20, porém, devido ao aumento do seu acervo, composto por obras gerais, bem como acervos especiais e raros, houve a necessidade de transferência para o atual edifício, na Rua da Consolação, região central da capital paulista.

Nos períodos de 2007 a 2010, permaneceu fechada, em decorrência da necessidade de reforma do prédio, bem como organização dos acervos e preservação e higienização dos documentos, sendo reaberta ao público no ano de 2011.

Além do seu rico acervo, no qual dá subsídios para o desenvolvimento de pesquisas científicas e entretenimento de diferentes públicos, apresenta uma programação cultural mensal com artistas e escritores, projetos culturais diversos, biblioteca digital e a Associação de Amigos da Biblioteca Pública Mário de Andrade (AABPMA).

Figura 2: Biblioteca Pública Mário de Andrade.



Fonte: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/>>

A Biblioteca Pública da Bahia foi à primeira biblioteca pública brasileira, sendo sua importância dentro da história dos livros e das bibliotecas, imperiosa na medida em que salvaguarda a memória documentária de um período histórico, fortalecendo a cultura brasileira com o seu rico acervo de obras raras e especiais.

A Biblioteca é também conhecida como Biblioteca Central dos Barris, devido ao bairro em Salvador no qual está situada, é a primeira biblioteca pública do Brasil e América Latina e a maior do estado da Bahia, sendo que seu rico acervo pode ser consultado previamente pela internet.

Apresenta como missão reunir, tratar e disponibilização pública e conservação do patrimônio bibliográfico, em língua portuguesa e sobre a Bahia.

Conta com as seguintes coleções:

- Obras raras e valiosas;
- Documentação baiana;
- Documentos em Braille;
- Coleção de Artes;
- Periódicos;
- Coleção de livros infanto-juvenis;
- Obras de Referência.

O material pode ser consultado localmente, dando subsídio ao estudo e pesquisa na biblioteca para seus usuários. Além disso, parte dos materiais que compõe seu acervo, pode ser emprestada.

Figura 3: Biblioteca Pública da Bahia.



Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca\\_P\\_do\\_Estado\\_da\\_Bahia](http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_P_do_Estado_da_Bahia)>

No Estado de Sergipe existe uma biblioteca pública que se destaca por sua importância histórica. A Biblioteca Epiphany Dória leva esse nome em homenagem a um intelectual sergipano que foi seu dirigente por 29 anos que teve destaque no Estado. A unidade foi criada em 1848 com o nome de Biblioteca Provincial de Sergipe e tinha sua sede no Convento São Francisco no município de São Cristóvão.

A biblioteca possui diversos serviços entre eles: Projeto Reciclatec, cursos em diversas áreas e oficinas de diversas modalidades como oficinas de leituras e contação de histórias, oficinas de teatro e oficinas de xilogravura e oferece serviços como o acervo geral, acervo circulante, acervo digital, acervo sergipano, braile, biblioteca infantil, hemeroteca, cultura popular, obras raras e sala de HQ. A biblioteca também possui página na internet e redes sociais que servem para interagir com seu público. O seu público pode ter acesso presencial, pois a biblioteca está aberta ao público.

Figura 4: Biblioteca Epiphany Dória.



Fonte: <<https://biblioteca.seduc.se.gov.br/>>

Junto à biblioteca Epiphany Dória encontra-se a Biblioteca pública Infantil de Sergipe que tinha como nome Biblioteca Aglaé Fontes, quando foi inaugurada como um anexo, mas, no ano de 1985 foi desvinculada e passou a ter seu nome como Maria Angélica Góes de Carvalho. Na biblioteca infantil existem diversos projetos de incentivo e promoção à leitura. Tais projetos visam incentivar a leitura e que será explanado no capítulo sobre projetos de leitura. Segue abaixo imagem da biblioteca infantil de Sergipe.

Figura 5: Biblioteca pública Infantil de Sergipe.



Fonte: <[https://www.gacc-se.org.br/galeria/23/criancas\\_na\\_biblioteca\\_infantil\\_aglae\\_fontes](https://www.gacc-se.org.br/galeria/23/criancas_na_biblioteca_infantil_aglae_fontes)>

Em sequência falará sobre a biblioteca pública do município de Itaporanga D'Ajuda-SE objeto deste estudo. A Instituição foi criada no ano de 1998, com o nome em homenagem ao Padre Everaldo Lima Viana. Em sua fase inicial, funcionava basicamente como biblioteca escolar, estava localizada em um anexo do centro cultural do município e era vinculada à Secretaria Municipal de Educação.

Em 2010, com a Lei Federal Nº 12.244 publicada em maio de 2010, as bibliotecas municipais passaram para o status de bibliotecas públicas vinculadas às Secretarias de Cultura. Com isso, a Biblioteca Padre Everaldo Lima Viana saiu do status de biblioteca escolar e seu gerenciamento passou para a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo passando para o status de biblioteca pública.

No ano seguinte, em 13 de novembro de 2011 a biblioteca foi transferida para um prédio próprio, onde continua até a data desta pesquisa. No ano de 2020 a biblioteca foi fechada ao público devido à pandemia de COVID-19 pela qual o mundo vem passando e será reaberta após uma reforma estrutural que está sendo feita em seu prédio.

A referida unidade informacional possuía, antes da pandemia de Covid 19, um público cadastrado de 570 leitores, seu acervo continha, aproximadamente, 11 mil livros catalogados e tinha um quadro funcional de quatro servidores na instituição. É importante destacar que a instituição não possui um profissional bibliotecário formado na área. Segue abaixo foto do prédio da biblioteca municipal objeto de pesquisa deste trabalho.

Figura 6: Biblioteca Padre Everaldo Lima Viana.



Fonte: O autor (2021) arquivo da pesquisa.

No capítulo seguinte seguiremos explanando e citando estudiosos que fala a respeito da conexão entre biblioteca e leitor, as práticas informacionais deste ambiente e o comportamento informacional dos seus leitores.

#### **4 A BIBLIOTECA PÚBLICA COMO ESPAÇO DE CONEXÃO ENTRE O LEITOR E A LEITURA**

A Biblioteca pública é o local em que estão reunidos vários tipos de informações e suportes variados para que o leitor tenha acesso ao conhecimento. Existem diversos tipos de biblioteca: a biblioteca pública, a universitária, a escolar, a comunitária, as especializadas, entre outros. Cada uma tem sua função, seja para apoio a pesquisa em áreas diversas ou específicas, seja disseminar informação, cultura ou lazer.

Nessa linha de estudos será apresentado aqui a biblioteca pública como objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso, e que descreve: para Pimentel (2007, p.22), a palavra biblioteca “tem sua origem nos termos gregos *biblíon* (livro) e *theka* (caixa), significando o móvel ou lugar onde se guardam livros”. A partir desse conceito é possível pensar no espaço físico da biblioteca como uma caixa onde os livros são acomodados e disponibilizados para consulta.

Já o surgimento da biblioteca pública ocorre na contemporaneidade. Segundo Almeida Júnior (2013, p.66) “a biblioteca pública surge na segunda metade do século XIX, nos Estados Unidos e na Inglaterra, tendo o ano de 1850 como marco histórico”. O autor aponta três aspectos da biblioteca pública: as que são mantidas pelo estado, integralmente; as que têm funções específicas e as que buscam atender a sociedade como um todo.

Entretanto, numa perspectiva histórica, referente ao surgimento da biblioteca pública no Brasil, para Sauiden (1980) ela surge no ano de 1811, no estado da Bahia, por iniciativa do cidadão Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco, que tinha o objetivo de proporcionar conhecimento para a população.

Sauiden (1980) ainda destaca marcos importante no surgimento das bibliotecas públicas no Brasil, o surgimento de diversas bibliotecas públicas em diferentes estados do país, assim como a implantação da lei nº 5.692/71, o sistema nacional de bibliotecas públicas em 1977.

Chartier (1998, p.119) diz que “Na biblioteca pública, você deve encontrar livros que não procura como se fossem eles que procurassem”. Compreende-se com as palavras do autor, a importância de o leitor explorar o acervo bibliográfico numa perspectiva de busca que vá além das suas pretensões.

Para Milanesi (1983, p.15) “A ciência é cumulativa e a biblioteca tem a função de preservar a memória como se ela fosse o cérebro da humanidade”. Sendo assim, percebe-se que a biblioteca não tem apenas a função de disseminar informação, mas também a de guardiã do conhecimento. Para isso, é necessária uma estrutura com capacidade e poder de manter seu acervo bibliográfico, possibilitar o acesso a outras fontes de informação, preservar os achados científicos, culturais das instituições às quais esteja vinculada e oferecer condições de acesso a sua comunidade.

Ainda sobre a função da biblioteca Milanesi (1983, p.16) nos diz que “A história da biblioteca é a história do registro da informação, sendo impossível destacá-lo de um conjunto amplo: a própria história do homem”. Com esse raciocínio é possível entender que a história do homem não pode ser dissociada da biblioteca.

Ainda de acordo com Milanesi (1983, p.54) “A partir de 1971 as bibliotecas públicas foram, praticamente, transformadas em bibliotecas escolares”. Com isso, percebe-se que a biblioteca passa a ter uma visualização diferenciada, pois passa a contribuir, diretamente, com as atividades escolares.

Para Sauden (1980, p.1) além da importância para a formação leitora as bibliotecas públicas têm função essencial para o mercado editorial, para a divulgação de novas obras e disseminação do conhecimento produzido e também para incentivar a produção intelectual.

Para a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p.18) “A biblioteca pública é o espaço privilegiado do desenvolvimento das práticas leitoras”. Além disso, o texto acrescenta que a biblioteca é um espaço de encontro da comunidade com as tradições, valores e a história.

Ainda segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2010, p.18), “o conceito de biblioteca pública baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social etc, e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento”, ou seja, todos terão acesso às informações disponíveis.

No manifesto produzido por IFLA/UNESCO (1994) destacam-se as missões para a biblioteca pública:

1. Criar e fortalecer os hábitos de leitura nas crianças, desde a primeira infância;
2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis;
3. Assegurar a cada pessoa os meios para evoluir de forma criativa;
4. Estimular a imaginação e criatividade das crianças e dos jovens;

5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Assegurar o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informação da comunidade local;
10. Proporcionar serviços de informação adequados às empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática;
12. Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e actividades de alfabetização para os diferentes grupos etários.

A IFLA veio reafirmar a importância da biblioteca como espaço de guarda, acesso e disseminação de conhecimento. Ratifica que é neste espaço que o leitor terá possibilidade de construir um pensamento crítico e desenvolver suas habilidades intelectuais.

Nas palavras de Almeida Júnior (2013, p.72) “a biblioteca deveria propiciar à população meios para que as pessoas pudessem ampliar sua inteligência”. Compreende-se o quão importante é a biblioteca pública para a comunidade.

Para Silva (2009), com a chegada das bibliotecas públicas todas as classes sociais, independente do poder aquisitivo, tiveram acesso à leitura e passaram a ter a possibilidade de usufruir desse ambiente informacional, tendo o acesso à leitura, por meio de livros, revistas e jornais.

Para Machado (2001, p.20) “É preciso observar que a leitura é sempre uma prática encarnada por gestos, espaços e hábitos”. E a biblioteca é um desses espaços que deve ser utilizada como instrumento para a conexão de seus usuários com os livros e com os diversos textos lá disponíveis.

Ainda para Machado (2001) Apesar das dificuldades de acesso à educação e a cultura, a formação leitora ficou comprometida, mas, ainda assim, é possível reverter essa situação, visto que com o acesso a novas tecnologias, com acesso às bibliotecas públicas essa situação pode ser mudada, e assim a biblioteca conseguir formar leitores.

A partir dessas orientações teóricas, as quais buscam retratar o surgimento da leitura, a formação do leitor, a história e a importância da biblioteca pública, seguiremos destacando como é importante o alinhamento desses três pontos com a interação professor e bibliotecário, para a construção de usuários capacitados para a leitura e, com isso, construir cidadãos críticos para a sociedade. Pois, será por meio

do intermédio do professor e do bibliotecário que será possível a construção do conhecimento. E para que isso aconteça é necessário que o aluno construa o prazer e o hábito pela leitura. Nesse entendimento seguimos para o próximo capítulo expondo os teóricos que falam acerca da biblioteca e da formação leitora para o cidadão.

## 5 A BIBLIOTECA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Segue-se adiante na linha de pensamento em que a biblioteca é como uma unidade que é capaz de proporcionar a formação leitora de seus usuários, pois é nesta unidade informacional que encontramos sustentação para também formar leitores. Transitando pelo espaço entre a orientação e a formação para capacidade leitora, entendemos que é nesse universo que são formados leitores competentes e são as bibliotecas públicas uma das principais fontes para isso. Diante disso, citaremos alguns teóricos que falam sobre formação de leitores.

Mas é preciso pensar um pouco sobre como iniciar essa formação leitora pensando a respeito sobre leitura. Então é necessário entender que essa prática deve ser iniciada ainda na infância no seio familiar, pois apresentar a leitura nesse ciclo cria um grande campo de possibilidades para que aquele ser que está iniciando a vida tenha curiosidade e passe a ter convivência com as letras, os livros e adquira interesse em conhecer e a partir dessa convivência construir o interesse pela leitura. Pois, será a partir desse ciclo que será possível construir leitores competentes.

A formação de leitores em nossas bibliotecas tem uma relevância quando analisamos pelo lado de adquirir um pensamento crítico, pois, é neste ambiente informacional que se encontra diversos tipos de informação, em suportes diferenciados: como o livro, a revista, o jornal e também a internet. Polak e Wisniewski (2009, p.4408) diz que a leitura nos proporciona laser, mas também vem para ajudar a criar uma comunidade com consciência participativa.

Ainda para Polak e Wisniewski (2009, p.4408) é preciso incentivar o uso da biblioteca para formar leitores, pois o conhecimento está disponível, mas é preciso que esteja ao alcance do usuário, é primordial que se faça chegar até o leitor.

Já nas palavras de Souza; Giroto; Santos (2011), além da biblioteca ser um instrumento imprescindível para o ensino-aprendizagem é também um espaço essencial para formar leitores. É nesse espaço que devem acontecer ações que possibilitem a divulgação do ambiente, para incentivar o uso deste instrumento informacional.

Rasteli (2013, p. 39) ressalta que formar leitores é mediar à informação e que essa mediação transita entre: mediação da informação para a leitura, para a pesquisa, no contexto dos serviços e no uso das tecnologias informacionais, sabendo disso percebemos como a biblioteca pública pode ser um instrumento

aliado na mediação da formação de leitores, pois seu espaço disponibiliza mecanismos para que isso aconteça.

As bibliotecas públicas são instituições que auxiliam no apoio ao ensino público, nesse sentido Rasteli (2013, p.50) nos diz que essa unidade informacional é valiosa e seu desenvolvimento em relação à leitura deve ser aproveitado melhor para garantir um bom desenvolvimento na contribuição para a formação de leitores.

Na linha de pensamento de Wolff, (2019, p.10) “A qualidade de nossa leitura não é somente um índice da qualidade de nosso pensamento, é o melhor meio que conhecemos para abrir novos caminhos na evolução cerebral de nossa espécie”, sendo assim, percebe-se que a qualidade informacional recebida pelo usuário é essencial para formar leitores competentes e nesse sentido entende-se que essa qualidade depende de como essa informação chega a este leitor e para que chegue com qualidade a biblioteca é fator importante nesse caminho.

Para Wolf, (2019, p.20) “As conexões entre como e o que lemos e o que está escrito têm importância crucial para a sociedade de hoje”. É nesse sentido que entendemos a formação de leitores críticos nessa nova era tecnológica que estamos vivendo. Pois estamos passando por um momento de leituras rápidas. Será que esse ambiente possibilitará construir leitores significativos e críticos?

Valorizar a leitura independente do suporte em que será disponibilizada é muito importante, principalmente, porque estamos passando por um momento de mudanças na forma de ler e para mostrar como isso vem acontecendo Wolf, (2019, p.116) diz, “O ritmo rápido ao qual me acostumara ao ler minha dose diária de *gigabytes* não me permitia reduzir a velocidade o bastante para captar o que Hesse estava transmitindo”. Diante disso percebemos que o ambiente informacional e o suporte são fatores que fazem diferença na hora da leitura com qualidade e a biblioteca está aí para oferecer um espaço com excelência em diversos suportes informacionais.

Para Rojo (2004, p.1) “A escolarização, no caso da sociedade brasileira, não leva à formação de leitores [...]. Ler continua sendo coisa das elites”, partindo dessa ideia entende-se que a biblioteca é um espaço democrático e aberto a todos os públicos é neste ambiente informacional que os leitores e não leitores terão o acesso aos livros seja ele em suporte digital, impresso, revista jornais e assim por diante. E será neste ambiente que se criará a possibilidade e o hábito pela leitura, formando assim leitores.

Já para Silva (2009), na atualidade entendemos que a leitura é essencial para compreensão do mundo e a biblioteca é um instrumento que serve de auxílio para formação de leitores, por isso entende-se que ler é uma ampliação do conhecimento e de entendimento de mundo do leitor.

Segundo Carvalho (2014 p. 192-193)

Na era da leitura digital, que traz implícitas as ideias de velocidade e seletividade, não é apenas o desejo de ler ou de não ler textos impressos que se alterou! É também o MODO de ler que já é diferente entre os que já nasceram sob o signo da era digital.

E é nesse aspecto que a biblioteca pública como formadora de leitores deve interagir com seu usuário, transitando pelos meios que facilitem o acesso à leitura, seja ela no suporte impresso ou no suporte digital, possibilitando ao seu usuário a melhor forma de satisfazer a sua necessidade de leitura.

Mas, não podemos falar de formação do leitor sem falar do profissional bibliotecário que é um dos principais atores na mediação e formação de leitores deste ambiente informacional que é a biblioteca pública. Ele deve estar capacitado para formar esses leitores. Por isso, Becker e Grosh (2008) vem nos dizer que a leitura é uma responsabilidade também deste profissional e que ele deve ser também um leitor para então endossar a formação de leitores nas bibliotecas públicas.

Para Schweig (2017), a atuação do bibliotecário é indispensável na formação leitora, pois, é por meio deste profissional que a biblioteca como um centro de produção e criação de conhecimento, proporcionará a formação do leitor com qualidade, incentivando a leitura a partir do ambiente informacional. É este profissional que será o mediador entre biblioteca-leitor-leitura.

Nas palavras de Jesus (2015) a biblioteca enquanto instituição formadora de leitores deve ser valorizada, visto que é um instrumento de educação que complementa o ensino escolar. Ainda nessa linha de pensamento, ele ressalta que a biblioteca é uma instituição que promove conhecimento, e que cria possibilidades para que os seus usuários sejam capazes de construir seu pensamento crítico em relação ao mundo em que vive.

Por esse motivo o autor vem destacar como a biblioteca é importante na construção de conhecimento com segue a citação abaixo:

O reconhecimento do papel da biblioteca escolar na construção do conhecimento e da formação do leitor crítico faz com que o ambiente onde

estão os livros não seja visto como único espaço de leitura. Dessa forma, o desenvolvimento da leitura assegura a necessidade da criação de outros recintos, pois diferentes lugares adequados certamente propiciam aos alunos o prazer no ato de ler. (JESUS, 2015, p.11).

Diante das palavras de Jesus (2015) reitera-se que a biblioteca deve ser um prolongamento da escola, servindo também como apoio a esta instituição e aos professores, auxiliando na formação de leitores.

Considerando a importância da biblioteca para a formação do leitor, seguimos com o pensamento de Silva (2015) que vem destacar como é importante esse ambiente e que toda a sociedade deveria ter contato com ele, visto que é por meio da biblioteca e das ações de formações de leituras, que os cidadãos irão construir um pensamento crítico e se posicionar diante das necessidades da vida. Ainda nesse pensamento ela diz que:

A leitura (de textos, de imagens fixas, de imagens em movimento, de sons) apresenta-se como um caminho possível para a apropriação da informação, que poderá levar o leitor a construir, ao longo da vida, seu acervo de conhecimento; (SILVA, 2015, p.18).

Nesse sentido, percebe-se que Silva, (Silva 2015, p.22) destaca como a biblioteca é importante para a formação de leitores:

Entende-se que, dentre tantas instituições voltadas à leitura, informação e conhecimento, seja a biblioteca escolar merecedora de especial atenção por caracterizar, em muitos casos, a primeira organização oficialmente instituída para esse fim com que o sujeito cognoscente, no caso a criança, tem contato.

Para alguns, o contato com o livro e com o texto literário só será possível no ambiente escolar e, a partir deste contato, a vivência poderá prolongar-se pela vida adulta. Cabe ao professor oferecer oportunidades de contato com livros. (COSTA, 2015, p.256).

Nesse pensamento a autora vem reafirmar o importante papel da biblioteca para a formação de estudantes leitores. Nesse pensamento, seguimos com a defesa de que a biblioteca é a extensão da escola e que é neste ambiente que se dará a complementação da formação leitora. É nesta unidade informacional que se possibilitará o acesso aos livros, e que a biblioteca deve ser considerada uma aliada no processo de formação de leitores, pois é nela que se encontrará material de apoio e um ambiente informacional essencial para essa formação.

Na linha de pensamento de Araújo e Sales (2011, p.570) “[...] interação entre bibliotecários e professores é primordial para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura e para a formação de leitores”. Eles defendem o diálogo professor

- bibliotecário para que juntos criem projetos que possa viabilizar a formação de alunos leitores durante a formação escolar e fora dela.

Bicheri e Almeida Júnior (2013), dizem que para formar leitores é preciso antes de tudo ser um leitor. Então de acordo com este ponto de vista, percebe-se que os autores evidenciam como é importante que além do professor, o bibliotecário também deva ser um leitor, pois, é por meio de exemplos que também é possível construir e promover o hábito ou o prazer pela leitura. Ainda para os autores é essencial que exista uma parceria entre professor e bibliotecário e com essa parceria criem projetos que promovam a leitura.

Ferreira (2014, p.38) reafirma que “A formação de leitores vai muito além do simples gesto de indicar ou dar um livro na mão do aluno, tanto o bibliotecário como o professor têm que fazer com que a leitura esteja inserida no dia-a-dia dos alunos”. Ela ainda destaca que os usuários precisam ser instigados, e que além da escola e da biblioteca, outros ambientes em que vivem também realizam uma influência na formação leitora.

No entendimento de Ferreira, (2014, p.40).

A formação dos leitores na escola tem que ser realizada em cooperação, pois melhor que o bibliotecário, o professor tem uma convivência diária e saberá melhor a tendência leitora de seus alunos, ajudando o bibliotecário a estabelecer o perfil do usuário da Biblioteca Escolar.

Nessa percepção entende-se que é essencial que a escola, a biblioteca e a vida pessoal do aluno se aproximem e formem um círculo em que o aluno possa ser influenciado para o prazer pela leitura, pois esses três fatores são fundamentais para essa construção.

Ferreira (2014) ainda destaca que a biblioteca tem seu papel fundamental na formação de leitores, mas, é preciso que crie possibilidades que sirvam de incentivo para essa formação, e que a instituição pode contribuir com diversos tipos de projetos como, por exemplo: “Animação Cultural, feiras literárias, projetos de leituras, clubes de leituras, a hora do conto, encontro com autor”, e assim seguir criando projetos que aproxime o usuário com diversos tipos de leituras. E são essas ações que poderá formar novos leitores.

Os estudos de Abreu e Dumont (2021, p. 390) dizem que: “Como agente formador de leitores, necessita de ter ciência desse arcabouço teórico e trabalhar com o intuito de transmitir os benefícios que a leitura pode provocar no desenvolvimento de uma pessoa”. Para o autor, o profissional da informação deve

possuir conhecimento que possa dar embasamento teórico para ajudar no desenvolvimento da leitura de seus usuários e assim ajudar na medição da formação leitora.

Ainda para as autoras:

Acredita-se que para promover a leitura, o bibliotecário e o professor precisam dar acesso ao livro e à informação, fomentando ações que possibilitem o contato com as diversas formas de leitura. A partir desse momento, o mediador interage com o leitor para construir um diálogo sobre a leitura, planejado e baseado em bases teóricas, que auxiliem o processo do encontro do leitor com texto em sua essencialidade, dando-se a mediação e o incentivo à leitura. Mediar e incentivar é mais amplo que promover, embora se use os termos de forma semelhantes. (ABREU e DUMONT, 2021, p. 408).

O autor destaca que o professor tem um importante papel para o incentivo e a construção do hábito pela leitura, pois é lá na sala de aula que ele como intermediador da leitura o professor vai incentivar seus alunos a adquirir este hábito; Assim como o bibliotecário, que também é um incentivador e mediador do hábito pela leitura.

Visto que é na escola onde o professor estará diariamente com o seu aluno construindo conhecimento e criando a possibilidade o hábito pela leitura, mediando e ajudando o seu aluno na construção do conhecimento. Já o bibliotecário realiza esse papel lá na instituição informacional que atua realizando a mediação da melhor forma para que seus usuários possam ter acesso à leitura e conseqüentemente ao conhecimento.

Infere-se então que o profissional bibliotecário tem conhecimento suficiente para realizar esta ação que é formar leitores, pois este profissional está capacitado para atuar dessa forma, visto que além de conhecer seu acervo ele também, por meio do estudo de usuários, conhece as preferências leitoras dos usuários que frequentam a instituição em busca de conhecimento, realizando dessa forma a intermediação entre seu leitor e seu acervo.

Nesse entendimento segue-se para o próximo capítulo explorando o tema projetos de leitura apresentando alguns dos principais projetos de leituras desenvolvidos em bibliotecas brasileiras e exemplificando que toda e qualquer instituição pode realizar essas ações para promover o incentivo e a construção do hábito pela leitura.

## **6 PROJETOS DE LEITURA DESENVOLVIDO EM UNIDADES INFORMACIONAIS BRASILEIRAS**

Formular projetos de incentivo a leitura é importante para o aprendizado e a construção de conhecimento do usuário. Por isso neste capítulo falar-se-á sobre projetos de leitura e sua importância assim como serão citados alguns projetos que já são idealizados por algumas unidades informacionais que já foram citadas no trabalho. O projeto de leitura é um incentivo para criar o hábito de leitura, pois é por meio dele que se pode estimular esse hábito, incentivar as pessoas a frequentarem as bibliotecas e assim criar cidadãos críticos.

Copes (2007, p.12) vem destacar a importância da leitura “ler é um instrumento necessário à sobrevivência, ao mundo do trabalho, à luta contra nossas parcas condições de vida”, nessa linha de pensamento compreende-se o quanto é importante à leitura para o cidadão, é por meio da leitura que o cidadão construirá a consciência política necessária para se posicionar perante a sociedade, é por meio da leitura que o cidadão construirá conhecimento, por que é importante destacar projetos que incentivem a leitura, que mostre como ela é importante desde a infância até a vida adulta.

Sendo a leitura essencial na vida de todo o ser humano e um instrumento de construção de conhecimento, o presente estudo seguirá com a conceituação do que são os projetos de leitura, quais seus benefícios para a consciência do ser humano. E serão citados alguns projetos de leitura existentes em algumas bibliotecas brasileiras, assim como também em nosso estado, expondo seus benefícios para a promoção da leitura.

A exemplo de alguns tipos de projetos existe: Lê no Ninho, esse projeto é realizado com crianças que ainda estão no berçário, seria o primeiro contato da criança com a leitura; Feira de Livros nesse projeto a instituição promove a exposição de diversos títulos conhecido e desconhecido para apresentar para seu público leitor; A hora do conto, um projeto bem interessante porque com ele é possível conhecer diversos textos diferentes, pois cada texto será lido por um leitor que na hora do conto irá expor a história criando uma interação com os outros leitores; Saraus ou recital de poesias, nesse os leitores farão a leitura em voz alta para que outros leitores ouçam e conheçam os textos de cada um, além de outros tipos de projetos.

Sabemos que projetos como esses constroem uma ponte entre a biblioteca, os professores e o aluno, pois essa ferramenta é uma aliada na construção e incentivo ao hábito da leitura. Aliado a isso, tem a interdisciplinaridade que pode ocorrer a partir da integração entre as bibliotecas e as salas de aulas, para que dessa forma possibilite a formação de leitores competentes, com pensamento crítico e capazes de exercer sua cidadania.

Na biblioteca do estado da Bahia existem projetos de leituras, como exemplos: leituras públicas, nesse projeto, escritores baianos são convidados para demonstrarem ao público seus livros, seja ele de qualquer gênero, criando assim um estímulo pela leitura de escritores baianos e ao mesmo tempo realizando a divulgação desses escritores e de suas obras literárias; seminários novas letras, esse projeto vai realizar a discursão com a abordagem de assuntos como é construído um livro, quem produz a obra, quem distribui e quem realiza a divulgação daquela obra, mostrando assim o caminho de onde surge o livro, por onde passa até chegar às prateleiras das bibliotecas ou das livrarias; feira de livros, nesse projeto eles fazem a divulgação de escritores baianos de diversos gêneros literários, lançamentos de publicações desses escritores baianos e também faz doações de kits de livros.

Essas ações servem para garantir a presença do leitor na unidade informacional, criar vínculo com seus usuários, promovendo a leitura e contribuindo para que continuem a frequentar a biblioteca.

Ainda no estado da Bahia uma Biblioteca se destaca com seus projetos de incentivo à leitura: a Biblioteca do Paiaíá. É uma biblioteca rural comunitária que fica localizada no município de Nova Soure na Bahia, no povoado de São José do Paiaíá, esta instituição se destaca com seu gigantesco acervo e com os projetos de leitura desenvolvidos na instituição. São eles exposições, jogos, contação de histórias e muitos outros desenvolvidos na biblioteca.

Na Biblioteca Mario de Andrade, no Estado de São Paulo, temos projetos de leituras como: Minha história, festivais de artes de contar histórias, esse projeto vai realizar de diversas formas e com criatividade como contar histórias, leitura na Mário, escritor na biblioteca, esse projeto vai levar o escritor para ser apresentado aos leitores. São diversos projetos de incentivo a leitura, desde o que apresentam as histórias dos livros até aqueles que apresentam os escritores e são projetos como

esses que incentivam o seu público a ler, criar o hábito diário para leitura e a construção de conhecimento.

A seguir será exposto exemplos de projetos de leitura nas bibliotecas do estado de Sergipe.

A Biblioteca pública Infantil de Sergipe realiza diversos projetos como: 1,2,3... era uma vez, realiza oficinas de artes, teatros, fantoches, exposições, realiza lançamento de livros; Leitor destaque do ano, neste a biblioteca realiza ações como premiação e homenagem aos leitores; no projeto Trocando leituras a instituição realiza o recebimentos de livros doados; Teia literária neste projeto é realizado com a ligação de exposições de escritores sergipanos; #EuLeio, permite a circulação do acervo da instituição realizando parceria com outras bibliotecas, o acervo visita escolas possibilitando o incentivo para a leitura dos estudante que não frequentam a instituição; Na Leitura premiada, quem ganha é sempre o leitor, pois nos livros são colocados brindes e quando o usuário pega o livro emprestado ganha o presente; já no projeto Aprender e capacitar, é realizado oficinas, cursos de diversas temáticas para que a comunidade em geral se capacite.

Diante do pensamento das autoras Stocker, e Fialho,(2019) ressaltando a importância das bibliotecas públicas. É importante perceber que as bibliotecas públicas são importantes para todos os seus públicos, sejam eles adulto, adolescentes ou infantis. Com o público infantil deve-se ter uma atenção diferenciada, pois a formação leitora deve se iniciar lá na primeira infância, e as autoras mostram isso na citação abaixo.

As bibliotecas, e principalmente as voltadas ao público infantil, têm grande importância no desenvolvimento do gosto e hábito da leitura, principalmente aquelas que trabalham com a primeira infância (dos 0 aos 6 anos). De natureza peculiar, exigem modos de organização e classificação específicas e simplificadas. (STOCKER; FIALHO, 2019, p.58)

O principal objetivo de uma biblioteca infantil é despertar o prazer das crianças pela leitura, além de proporcionar um ambiente de estímulo à criatividade e ao raciocínio lógico, que venha a contribuir para o seu desenvolvimento intelectual e de futuro cidadão. (STOCKER; FIALHO, 2019, p.63)

A fala de Stocker, e Fialho, (2019), demonstra como é essencial realizar uma atenção diferenciada para este público infantil, e por isso percebe-se aqui a importância da criação de projetos de leitura para cada tipo de leitor que frequenta as bibliotecas públicas, e o trabalho que vem sendo feitos pela biblioteca pública

infantil de Sergipe destaca essa importância com os projetos de leituras que são desenvolvidos, por essa unidade informacional.

Projetos de leituras são essenciais para qualquer unidade informacional, pois é por meio desses projetos que a instituição incentivará a leitura construindo assim usuários leitores. Esse entendimento é interessante para as bibliotecas públicas realizarem projetos que ajudem a desenvolver o hábito pela leitura, incentivando assim seus usuários a continuarem ou a construírem esse hábito e prazer.

Realizar exposições sobre autores, criar horários para leituras, criar grupos de leituras, exercitar a criatividade por meio de exemplos que já foram citados de diversos projetos, podem ser feitos nas bibliotecas públicas para que possam ajudar na construção do hábito pela leitura e na continuidade desse hábito.

Ainda no estado de Sergipe no município de Boquim, existe a biblioteca pública municipal Hermes Fontes com diversos projetos de incentivo a leitura, esta instituição possui projetos como: clube do livro, biblioteca digital, roda de leituras, dicas de leituras. Diversas ações desenvolvidas através da mediação da bibliotecária que trabalha na instituição que podem ser seguidas como exemplos, pois essas ações ajudam a desenvolver o hábito de leitura dos usuários da biblioteca e ajuda a atrair um público maior para a instituição, ajudando assim a construir cada vez mais leitores.

A partir desses exemplos de projetos citados acima percebemos a importância de ações como essas para a promoção e o incentivo pela leitura, são projetos de leitura que ajudará a instituição a crescer e a seus usuários a construírem o prazer pela leitura, e nessa perspectiva a instituição também ajudará a construir cidadão com poder de criticidade e capazes de entendimento de uma vida em sociedade.

As bibliotecas sejam elas públicas ou escolares devem realizar ações que se desenvolva no incentivo para a leitura e nessa linha de pensamento podemos entender que construí projetos que possibilite o leitor a interação com a instituição, realizar uma movimentação na instituição criando projetos de leitura para que possa atrair os leitores para que frequente a instituição. Pensar nessa linha ajuda a desenvolver projetos novos ou motivar os já existentes, projetos que outras instituições já realizam e passar a realizar na instituição para chamar esse leitor para o ambiente informacional e atrair novos usuários para a instituição.

A biblioteca pode realizar parcerias com a escola, com os professores e construir juntos esses projetos. A parceria escolar-professor-bibliotecário-biblioteca é muito importante, pois são ações desse tipo que irá mostrar que a biblioteca e a escola podem e devem estar integrada, realizando projetos de incentivo e promoção da leitura.

O Programa Nacional Biblioteca na Escola, criado pelo Governo Federal em 1997, é uma das ações que visa o desenvolvimento e a promoção ao incentivo pela leitura para os estudantes. Então projetos como esse ajudam a promover o hábito pela leitura. Nesse programa o Governo Federal realiza a distribuição de diversas obras literárias para as bibliotecas escolares, são diversos gêneros. Esse projeto ajuda os professores a promover e a incentivar a leitura.

A leitura com o seu importante papel de construção de conhecimento é também um caminho para a interação entre os indivíduos. Como diz o escritor Leffa, (1996, p.17) “Ler deixa de ser uma atividade individual para ser um comportamento social”. Nesse entendimento podemos ver como é importante essa interação, pois irá permitir que seus leitores construam um convívio e juntos permitam que a biblioteca faça parte dessa convivência estimulando a leitura por meio de projetos que incentivem essa prática.

Mas é essencial que a instituição conheça seu leitor e para isso será preciso utilizar uma ferramenta de extrema importância para conhecer seus leitores, realizando pesquisas de usuários, pois essa pesquisa irá possibilitar conhecer as necessidades informacionais de seus usuários ajudará a construir a interdisciplinaridade, pois a biblioteca pode ser utilizada também como ferramenta para isso e construir essa conversação entre as diversas disciplinas do currículo escolar e com isso abrir novos horizontes de leituras para seus usuários criando novos caminhos para o conhecimento e para seus leitores e com isso disponibilizar um leque de informação para este usuário.

Seguindo o entendimento da importância da leitura e de exemplos projetos que ajudam a promover essa leitura. Compreende-se como é importante a instituição conhecer seu leitor, entender suas necessidades, realizar projetos.

No próximo capítulo será exposto um trajeto histórico a respeito do estudo de usuários e como foi desenvolvido esta técnica de estudo.

Pois é essa a ferramenta essencial para a instituição conhecer o seu público, pois ela é um apoio para toda instituição informacional e deve ser utilizada como instrumento de busca para melhor atender aos seus usuários.

## 7 ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Neste capítulo será realizado um levantamento do panorama histórico de quando surgiu o estudo de usuário e como vem ao longo dos tempos se desenvolvendo e como ele é essencial para melhorar o atendimento do usuário. Assim como refletir acerca destes estudos de usuários e sua relevância para elaborar um atendimento ao usuário com excelência.

O estudo de usuário surgiu nos meados das décadas de 1960 aos anos de 1970 como ferramenta de pesquisa para entender as necessidades informacionais dos usuários de bibliotecas, fazendo um trajeto entre as pesquisas quantitativas e as qualitativas, sendo assim, faremos um levantamento dos autores que iniciaram essa jornada de busca na melhoria do atendimento ao usuário.

Araújo (2016, p.62) diz que “Os estudos de usuários da informação [...] remonta aos estudos de usuários em bibliotecas, na década de 1930, nos Estados Unidos, e aos estudos de uso da informação [...], a partir do final da década de 1940, na Inglaterra.” Percebemos que essa ferramenta vem desde muito tempo atrás para ajudar a entender as necessidades informacionais de cada usuário.

Para Figueiredo (1994, p.7),

Estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca ou de centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Nesse entendimento compreende-se que a autora destaca a importância de a instituição saber a real necessidade do seu usuário para que a partir de então ofereça de forma apropriada e que traga satisfação ao usuário da biblioteca à informação desejada por ele.

Figueiredo (1994, p.10-13) cita alguns métodos e metodologias para estudo de usuários, para ela existem oito, são eles: “o método questionário, entrevista, diário, observação direta, controlando a interação do usuário com o sistema computadorizado, análise de tarefas e resolução de problemas, uso de dados quantitativos, técnica do ocidente crítico”, esses métodos irá ajudar a unidade informacional a conhecer melhor as preferências informacionais de seus usuários.

O estudo de comunidade, como método de estudo científico de um fenômeno social, apareceu na metade do século XX, na Inglaterra. É considerado científico como método e social como aplicação”. [...] “Os primeiros estudos de usuários de bibliotecas públicas foram realizados na

década de 30 por bibliotecários associados aos docentes da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Chicago. (FIGUEIREDO, 1994, p.21)

Nesse entendimento verificamos que a autora quer enfatizar como é importante o estudo de usuário para que a unidade informacional consiga alcançar os objetivos de seus usuários, realizando assim um aperfeiçoamento de seus serviços e assim melhorando o atendimento para o seu usuário.

É necessário compreender que o estudo de comunidade também faz parte desses estudos, e Figueiredo (1994, p.65) fala que “Estudo de comunidade é uma investigação de primeira mão, uma análise e coordenação dos aspectos econômicos e de outros aspectos inter-relacionados de um grupo selecionado”, sendo assim percebemos como é importante a biblioteca conhecer seus usuários e suas necessidades para entender se seus objetivos foram alcançados.

Seguimos com Araújo (2016, p.62) que faz um panorama histórico acerca desses estudos, como segue na citação abaixo:

Em 1996, ocorreu o primeiro ISIC (Information Seeking in Context –evento bianual que se tornou o fórum mais importante no mundo para a discussão de pesquisas e o incremento conceitual do campo. Um dos mais importantes saldos das discussões promovidas neste evento, e em outros fóruns, foi a estabilização da compreensão de que é possível verificar, historicamente, a existência de três grandes modelos de estudos de usuários da informação: um primeiro, normalmente denominado “estudos de uso”, presente no campo desde suas origens nos anos de 1930, que teve maior presença nas décadas de 1960 e 1970; um segundo, denominado estudos de “comportamento informacional”, que surgiu no final da década de 1970, teve seu auge nos anos 1980; e um terceiro, surgido em meados da década de 1990 e voltado para o estudo das “práticas informacionais”.

Ainda para Araújo (2016, p.64) os estudos de usuários da informação surgiram entre os anos de 1930 e 1940 para suprir a necessidade de descobrir o “perfil de usuários reais e potenciais de bibliotecas”, para a partir desse conhecimento conseguir direcionar os serviços oferecidos pela instituição para seus usuários oferecendo assim serviços com melhor qualidade.

Baptista e Cunha (2007, p. 171) nas décadas de 1970 entendem que “os estudos de usuários de bibliotecas se preocupavam em identificar a frequência de uso de determinado material e outros comportamentos de forma puramente quantitativa”. Não conseguindo realizar um direcionamento acerca de melhorar o atendimento para seus usuários.

Ainda nesse entendimento eles dizem que: Baptista e Cunha (2007, p. 171) em 1970 “destacam-se os estudos que tiveram a preocupação de identificar como a informação era obtida e usada. Foram realizados estudos sobre a

transferência/ acesso à informação, utilidade da informação e tempo de resposta”. Nesse período a preocupação com o que o usuário iria ter acesso era importante, ter um direcionamento para que aquele usuário alcançasse a informação que desejava.

No entendimento de Lucas, et. al (2008. p. 63). “Estudo de usuários é uma investigação feita para identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação dos usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”, sendo assim percebe-se o quão importante é essa ferramenta de estudo de usuário para a instituição. Esses estudos de usuários devem ser vistos como um caminho que a unidade informacional consiga conhecer o comportamento informacional e as necessidades informacionais de seus usuários.

Para Kafure, et. al (2013, p.5),

Historicamente, os métodos de estudo de usuários podem ser divididos em duas abordagens. Na primeira abordagem, a preocupação do pesquisador era centrada no serviço de informação, na investigação de técnicas e organização bibliográfica. Na segunda, com o passar do tempo, o enfoque dos estudos adotou um direcionamento mais voltado ao usuário.

Esses estudos precisam focalizar as necessidades informacionais de seus usuários para que a unidade informacional consiga alcançar os seus objetivos que é fornecer o que seu usuário procura.

É nessa linha de raciocínio que é preciso entender que as bibliotecas públicas são espaços em que a sociedade deva se sentir parte dela, e para entender isso, seguiremos pelo caminho no qual pretende alcançar as preferências, objetivos e necessidades de pesquisas dos seus leitores, utilizando para isso o estudo de usuário que é uma ferramenta de pesquisa que vai possibilitar a disponibilização da informação adequada, garantindo a satisfação de seu usuário e assim o seu retorno àquele ambiente. Pois é a biblioteca pública que tem a função de promover o acesso à informação. Tendo em vista a sua função informacional, educacional e um papel social perante a nossa sociedade.

As unidades informacionais devem estabelecer como uma das metas principais daquela unidade informacional o estudo de usuário, pois é por meio deste instrumento de pesquisa que a unidade de informação possuirá um caminho para seguir na busca pela informação do seu leitor, visto que o estudo de usuário vai permitir que esta unidade disponha de detalhes das necessidades de seus usuários.

Mas, sabemos também que o estudo de usuário serve como instrumento para verificar o nível de satisfação de seu leitor com o ambiente, e entender se está

adequado ou se precisa melhorar este espaço, e assim, garantir a satisfação de seu leitor. Diante disso, abaixo segue o entendimento de alguns estudiosos acerca do assunto.

No entendimento de Dias e Pires (2004, p.10) “O estudo de usuários é uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”, partindo desse pressuposto entende-se que este instrumento de pesquisa traçará um caminho para entender as preferências do leitor, seja ela uma pesquisa científica ou uma pesquisa para entretenimento.

Dias e Pires (2004, p.14) ainda salienta que as etapas que o estudo de usuário deve seguir: identificação de seus usuários e a forma como usa as informações, a descrição de seu ambiente e do seu público, identificação e avaliação das necessidades e realizar a descrição, comunicação e a implantação de soluções. Percebe-se a necessidade de seguir um roteiro para alcançar os objetivos dos leitores.

Para Figueiredo (1994, p.7) “Estudo de usuário são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação”. Com isso, entendemos que para disponibilizar informações de qualidade e correta, será preciso entender o que este usuário precisa, utilizando para isso essa ferramenta que é o estudo de usuário. Esta pesquisa serve para guiar o caminho mais correto na apresentação da informação.

Ainda sobre estudos de usuário, Costa (2018, p.24) Relata que “O usuário de uma unidade informacional tem características próprias e necessidades de informação diferenciadas”. Dessa forma percebe-se que é fundamental entender as necessidades de cada usuário para direcionar e auxiliar no atendimento desejado e atingir as expectativas do leitor.

Baptista e Gonçalves (2018, p.31) vem reafirmar a importância do estudo de usuários ressaltando que este estudo proporcionará o conhecimento das carências dos usuários daquela instituição, permitindo a contribuição e suprimindo as necessidades desejadas. Sendo assim, entende-se que esse estudo é essencial para direcionar a informação adequada ao seu leitor.

Conforme o pensamento de Baptista e Gonçalves (2018) o estudo de usuário é um instrumento que serve para mapear as necessidades dos frequentadores deste ambiente informacional, pois é com essa ferramenta que a instituição irá corrigir os

erros e melhorar os serviços disponibilizados para seus leitores, oferecendo assim os serviços desejados por eles. Ainda para as autoras, as bibliotecas deixam de ser notadas como “espaço de armazenamento de livros” e abre novos horizontes, expandindo e modernizando os serviços oferecidos pela instituição.

Para Pinto (2016) o estudo de usuário deve ser elaborado de acordo com os frequentadores desta instituição para alcançar as informações que a biblioteca precisa, para satisfazer os interesses da sua comunidade frequentadora, e para que isso aconteça com eficiência, o levantamento de dados deve se realizar de acordo com uma sequência de questionamentos para alcançar as respostas corretas e conseguir suprir as necessidades dos leitores.

Nesse sentido, é preciso entender que o estudo de usuários é uma ferramenta muito importante de descoberta e compreensão das necessidades do seu leitor, que serve como um suporte para que a unidade informacional tenha um direcionamento em relação às expectativas desse leitor.

Dessa forma a biblioteca conseguirá compreender as necessidades desejadas pelos seus usuários, fornecendo assim a informação adequada para o seu leitor. E com isso alcançar o objetivo principal deste ambiente que é fornecer a informação necessária e adequada para os usuários que frequentam a instituição informacional, promovendo dessa maneira a satisfação do seu leitor.

No próximo capítulo será realizado um levantamento de como se concretizou a metodologia da presente pesquisa, apontando os métodos e os caminhos que foram percorridos para alcançar o resultado deste estudo.

## 8 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos procedimentos metodológicos, empregou a metodologia de estudo de caso. Segundo Farias (2007, p. 28) estudo de caso é: “Toda pesquisa, caracterizada como um estudo aprofundado de um ou poucos objetos, e cujos dados sejam obtidos a partir de um contexto real, pode ser enquadrada como estudo de caso”.

Na concepção de Vergara (2009, p. 44),

Estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, órgão público, comunidade ou mesmo país. Tem caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser realizado no campo. (VERGARA, 2009, p.44).

Yin (2001) explica que o estudo de caso se configura como uma estratégia de pesquisa, no qual compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coleta e análise de dados.

Foi realizado também o levantamento bibliográfico em fontes impressas e digitais disponíveis no SIBI/UFS, bases de dados da área de C.I, dando como exemplo a Brapici, Lisa, Web of Science, Domínio Público, PERI/UFMG e Scielo, bem como o acesso e utilização da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Utilizamos também, as publicações armazenadas na página do Grupo de Trabalho de Bibliotecas Públicas (GT-BP)<sup>2</sup>, vinculado a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB) essa pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2020 a abril de 2022. Após o levantamento, foi feita a seleção e a leitura da documentação do material pertinente ao tema desse trabalho de pesquisa e executada a pesquisa prática.

Quanto à abordagem do problema, empregamos a análise quantitativa, sendo que, como instrumento de coleta de dados, aplicamos um questionário que foi composto por questões fechadas e semi-abertas, sendo que este instrumento foi hospedado na plataforma do *Google formulários* e o link gerado foi enviado por e-mail para 120 usuários com cadastro atualizado na Biblioteca Pública Padre Everaldo Lima Viana que fica localizada na cidade de Itaporanga D’Ajuda-SE,

---

<sup>2</sup> Página com a indicação de leituras, elaborada pelo GT-BP/FEBAB: <<https://www.acoesfebab.com/leiturasrec>>, Acesso em: 20 abr 2021

conforme lista disponibilizada pela biblioteca. Desses 120 usuários que recebeu o link, 28 responderam a pesquisa e o resultado será apresentado no capítulo 9.

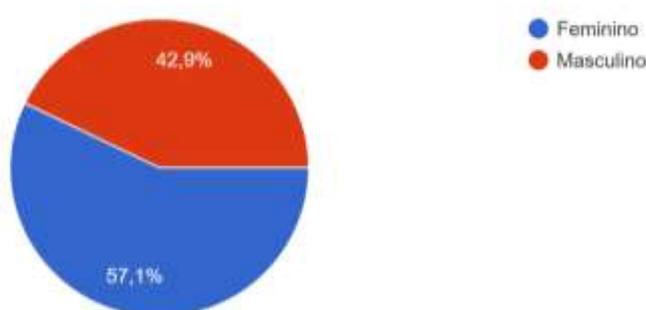
Os usuários responderam a perguntas como: qual o gênero; qual o grau de escolaridade com que frequência o usuário frequentava a biblioteca antes da pandemia de COVID 2019; com que frequência costumava a ler; o que motiva o interesse pela leitura; o grau de satisfação em relação à instituição e ao seu acervo.

Seguiremos com a exposição em gráficos apresentando os percentuais para cada resposta e realizando as análises necessárias para o melhor entendimento do estudo realizado assim como também colocando os resultados obtidos.

## 9 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo estão reunidas as informações que foram coletadas com a pesquisa que se realizou por meio da aplicação de um questionário hospedado no google formulários e enviado por link para 120 usuários da biblioteca municipal Padre Everaldo ima Viana, a pesquisa de campo foi executada no período de 22 de outubro de 2021 a 31 de outubro de 2021 para realizar o levantamento do perfil e das preferências de leituras dos usuários da unidade informacional pesquisada.

Gráfico-1: Percentual dos usuários da biblioteca por gênero



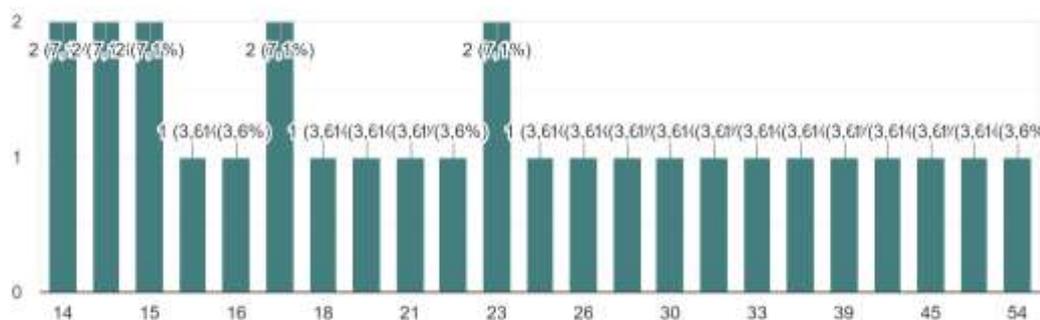
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No do gráfico 1 os leitores responderam a pergunta sobre o gênero. A referida pesquisa tinha o interesse em descobrir qual o gênero predominava na frequência a instituição. As respostas mostram que em sua maioria a instituição possui um público leitor do sexo feminino, sendo que 57,1% são do sexo feminino e 42,9% são do sexo masculino. Percebe-se que as mulheres são maioria pela busca em leitura e informação.

Agora será exposto os resultados do gráfico 2 que responde à pergunta sobre qual a idade dos leitores que frequentam a instituição informacional, temos uma variedade de público entre 14 a 54 anos de idade, mas com a predominância de adolescentes entre 14 a 18 anos de idade. No gráfico percebe-se que 7,2% dos frequentadores são adolescente de 14 anos, interessante esses dados, porque entende-se que os adolescentes estão interessados pela leitura, isso mostra que se a escola incentivar esse hábito a construção pelo conhecimento será plena, já que é possível perceber que os adolescentes estão ativos na frequência a instituição. Já

entre as idades 19 a 22 existe um público de 3.6% que frequentam a instituição, com um percentual de 7.1% e também um público de 23 anos, e de 24 a 54 anos temos um público de 3,61%.

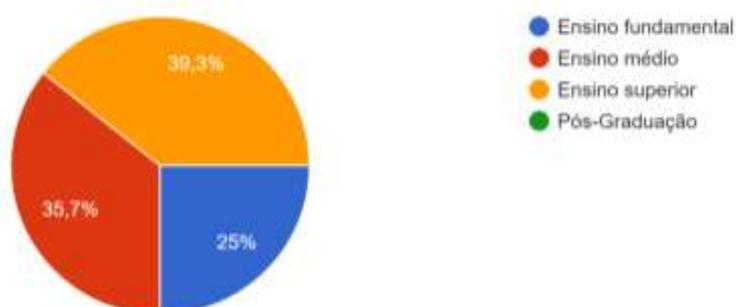
Gráfico 2: Idade dos usuários.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O resultado desse gráfico deixa bem claro como a instituição possui um público bem variado, mostrando a importância que se faz um estudo de usuário para esta instituição, pois só assim conseguirá entender o que seu público necessita de informação.

Gráfico 3: Escolaridade dos usuários.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

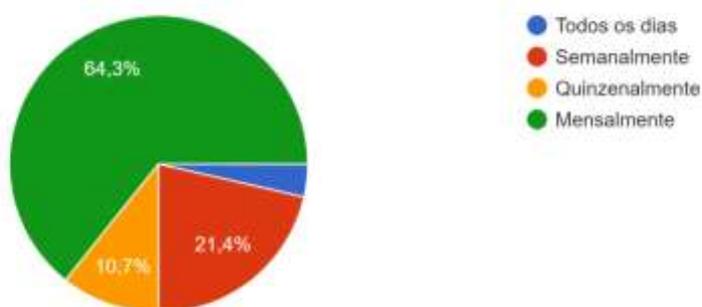
O gráfico 3 responde à pergunta que se refere ao nível de escolaridade do leitor da biblioteca municipal, que em sua maioria tem ensino superior, com um percentual de 39,3%, já com ensino médio a porcentagem fica com 35,7% e com 25% possuindo ensino fundamental e ninguém com pós-graduação.

Neste gráfico percebemos que na sua maioria o seu público leitor é de nível superior, e nesse aspecto devemos repensar um pouco sobre o incentivo a leitura lá no ensino fundamental e no ensino médio, ou até antes, no ensino infantil, pois !a

leitura se inicia lá na infância” como já disse Freire (1989), a leitura inicia antes mesmo da leitura da palavra é importante realizar o contato da criança com os livros realizar a leitura para elas, promovendo assim seu contato com os livros e promovendo o início desse processo de incentivo para a leitura.

A partir daí percebe-se que a construção do hábito pela leitura deve ser lá na infância quando a criança ainda está construindo seu conhecimento de mundo permitindo assim que a criança construa seu caminho em busca do conhecimento por meio do seu contato inicial com os livros.

Gráfico 4: Frequência à Biblioteca antes da Pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

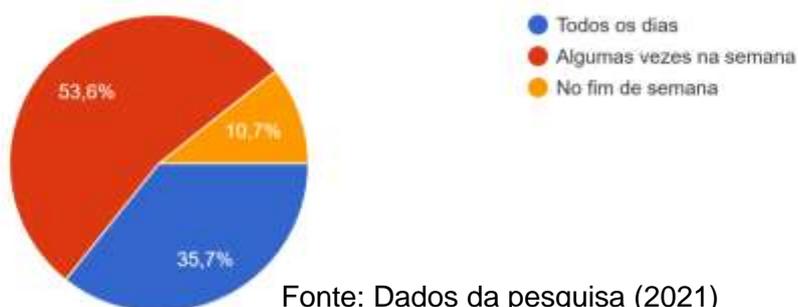
O gráfico 4 responde à pergunta: Com que frequência você frequentava a Biblioteca Pública municipal de Itaporanga D’Ajuda? (Antes da pandemia da Covid 19), pois devido a pandemia do coronavírus no ano de 2020 a biblioteca foi fechada para recebimento de público a partir do mês de março de 2020, e continua fechada com previsão de reabertura para o ano de 2022, após reforma da estrutura do prédio.

Dessa forma podemos observar que 64,3% dos leitores frequentavam a biblioteca mensalmente, 21,4% dos leitores frequentavam a biblioteca semanalmente, 10,7% frequentavam a biblioteca quinzenalmente e 3,6% frequentavam a biblioteca todos os dias. Foi possível observar que a biblioteca tem um público bem ativo em relação à frequência do ambiente uma demonstração de como os leitores estão ativos na unidade informacional.

Dessa forma é possível ver que o interesse por leitura é alto, e que se deve repensar os acervos das instituições públicas, atualizando com maior frequência, ampliando esse acervo, visto que o acervo da instituição é feito apenas por doação

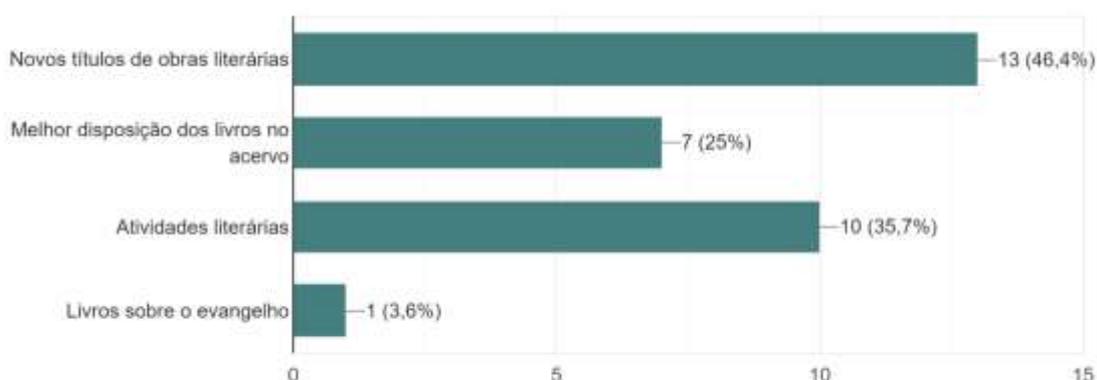
ou por programas do governo federal, é preciso que a instituição crie um projeto para aquisição de novas obras, para que seu público possa ter acesso a vários tipos de leituras e assim adquiram o interesse em frequentar a instituição.

Gráfico-5: Frequência de leitura dos usuários da biblioteca.



O gráfico 5 vai apresentar a frequência com que esses leitores realizavam suas leituras. Pode-se observar que 53,6% costuma ler algumas vezes por semana, 35,7% costumam ler todos os dias e 10,7% costumam ler apenas nos fins de semana. Verificou-se que a instituição possui um amplo público leitor, sendo possível pensar na possibilidade de construir inovações para continuar incentivando a leitura desses usuários e também para adquirir novos usuários leitores. Nesse entendimento plausível propor projetos de leitura adequados a cada público para que se amplie o público leitor da instituição.

Gráfico 6: Incentivo para ir à biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

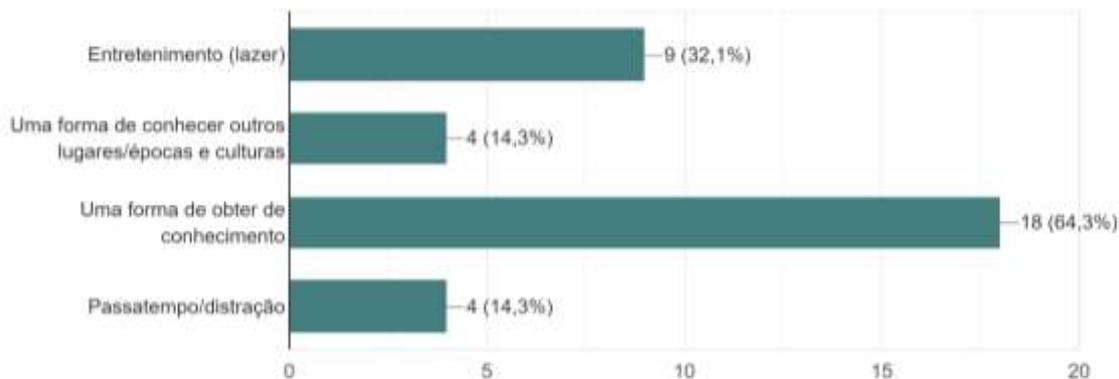
O gráfico 6 mostra o que incentivaria mais os leitores irem à biblioteca, 46,4% responderam que novos títulos de obras literárias fariam eles frequentarem ainda mais a unidade informacional, 35,7% responderam que se tivesse outras atividades literárias eles frequentariam mais a unidade.

Nessa perspectiva percebe-se a importância de projetos que promovam e desenvolvam o incentivo para a leitura dos usuários da unidade informacional, como já dito no capítulo que fala de projetos de leitura, neste capítulo mostra exemplos de projetos que podem ser seguidos pela instituição, visto que a mesma não possui projetos de leituras, criando atrações que consiga envolver o leitor e ajudá-lo a permanecer com sua visitas neste ambiente, Proporcionando assim a construção de conhecimento e construindo o hábito pela leitura.

Na sequencia percebemos que 25% responderam que se as disposições dos livros no acervo fossem melhores, isso faria com eles frequentassem ainda mais a unidade, aqui mostra como é importante que unidade informacional tenha um layout que ajude os usuários a se deslocarem dentro da biblioteca, isso facilita a busca pelo livro desejado.

E também comum percentual 3,6% que responderam que se tivessem livros sobre o evangelho faria frequentar ainda mais a biblioteca. Nesse gráfico percebemos que a maioria dos usuários que frequenta a instituição acha interessante que sempre tenha novos títulos, ou seja, compreendemos aqui como é importante que o acervo seja sempre atualizado e que a instituição se preocupe em ter um acervo diversificado, não deixando de realizar atividades que chame atenção do seu público leitor. Por isso entendemos como é importante a realização de projetos literários para desenvolver o interesse de seu público, pois essas ações são bem interessantes para esse ambiente, pois incentivará os leitores que já frequentam a biblioteca, assim como também irá chamar a atenção para novos leitores. Construindo uma interação biblioteca leitor.

Gráfico 7: Motivação para a prática de leitura



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

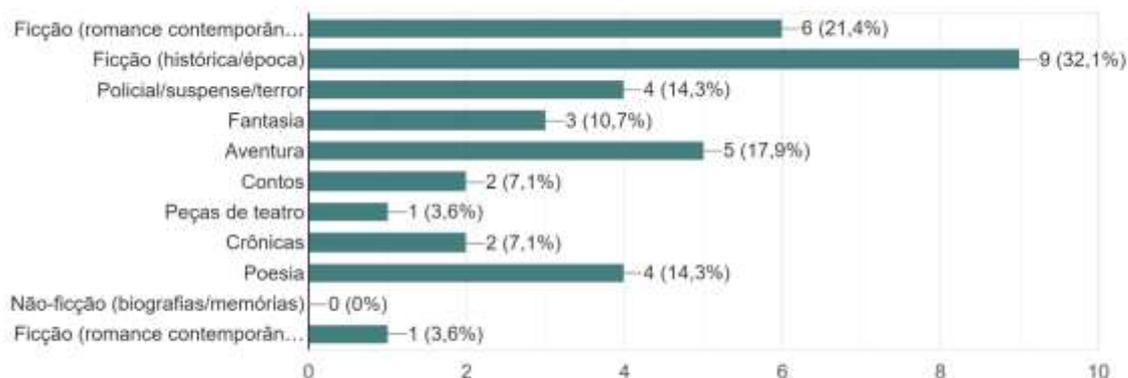
A importância da motivação para a leitura numa era digitalizada e de leituras curtas é extremamente importante, pois desenvolver hábitos que motivem o usuário a ler com mais frequência, a ler texto com informações interessantes e ajude a construir um pensamento crítico numa sociedade que anda com pressa até para a leitura. Sendo assim seguiremos nesse gráfico analisando os resultados sobre essa motivação.

No gráfico 7 foi investigado qual a motivação pela leitura desses leitores, 64,3% dos leitores responderam que a motivação para a leitura seria a busca para obter conhecimento, aqui percebemos a importância de um acervo atualizado, com novos títulos, com novas aquisições, um acervo bem equipado para que seu público leitor adquira o que tanto deseja que é o conhecimento.

No item seguinte obteve-se o resultado de 32,1% que responderam que sua principal motivação pela leitura era o entretenimento, a leitura servindo de lazer, pois com a leitura também é possível relaxar, leitura como forma de entretenimento também é importante para a mente do ser humano.

Os 14,3% que responderam que sua motivação seria uma forma de conhecer novos lugares é também uma forma de conhecer novos ambientes, culturas e épocas diferentes, resultados como os 14,3% que responderam que sua motivação seria para passar o tempo ou como forma de distração não se faz menos importante, pois esse tipo de leitura também possibilita a construção de conhecimento. Nessas perspectivas percebemos que a leitura além de ser uma forma de produzir e adquirir conhecimento é também muito utilizada como entretenimento, sair do mundo físico e adentra num mundo paralelo de diversão e novas culturas.

Gráfico 8: Preferências dos usuários pelos gêneros literários

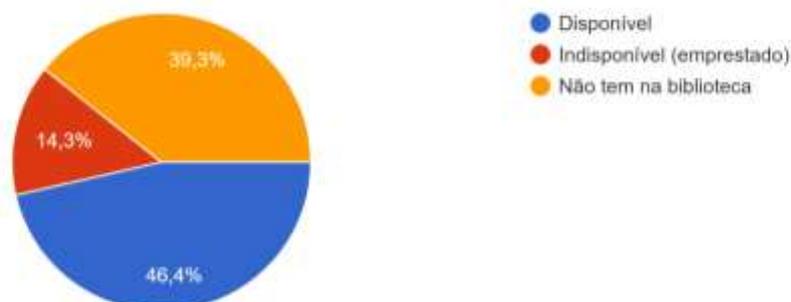


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico 8 foi perguntado qual o gênero literário preferido dos leitores e a resposta foi que 32,1% responderam que tem preferência pela ficção (histórica/época), já para 21,4% responderam que gostam de ficção (romance contemporâneo), e 17,9% responderam que gostam aventura, e para 14,3% responderam que preferem os policiais/suspense/terror, 14,3% também responderam que gostam de poesia, 10,7% responderam que gostam de fantasia, 7,1% gostam de contos, e também 7,1% gostam de crônicas, 3,6% gostam de peças de teatro e 3,6% gostam de todos acima e 0,0% responderam que gostam de biografias/memórias.

Foi possível identificar uma variedade de opções dos leitores, mostrando a importância de um acervo bem eclético, heterogêneo, pois assim irá agradar a todo o público, nesse entendimento percebe-se a importância do estudo de usuário, pois será essa ferramenta que irá mostrar as preferências de leitura do público leitor da instituição.

Gráfico 9: Disponibilidade de livro no acervo quando procurados pelos usuários.



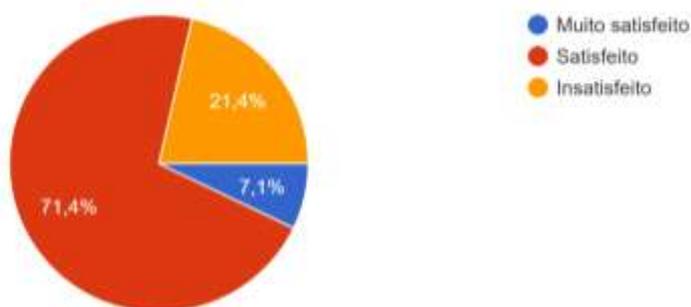
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico 9 os leitores pesquisados responderam a pergunta sobre a disponibilidade do livro na biblioteca quanto a procura, 46,4% dos leitores responderam que quando vão em busca do livro na biblioteca geralmente está disponível.

Apesar de a resposta anterior ser a maioria, que responde que o livro está sempre disponível no acervo foi constatado com as respostas de outros leitores com um percentual de 39,3% que responderam que não tem o título procurado na biblioteca, daí a importância de uma política de compra e atualização do acervo, sempre para satisfazer os seus leitores.

E os 14,3% que responderam que geralmente está emprestado. Nesse item obteve como resposta que talvez o número de exemplar seja um pouco reduzido para o público da instituição, se fazendo necessário que amplie o número de exemplares dos títulos desejados.

Gráfico 10: Atualização do acervo da biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

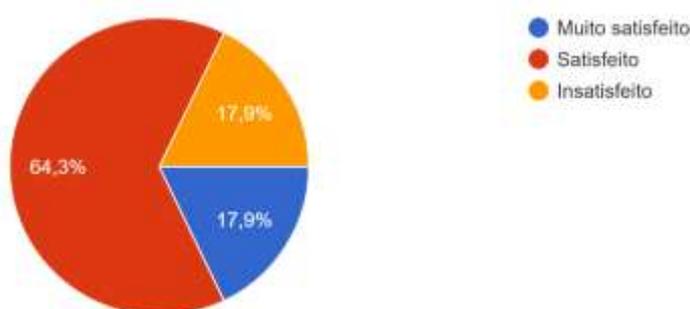
Já no gráfico 10 os leitores foram perguntados sobre a satisfação em relação ao acervo da biblioteca, no item (a) sobre a atualização do acervo, os 71,4% dos leitores responderam que estão satisfeitos com a atualização do acervo da instituição, mas apesar de um grande número dizer que está satisfeito com a atualização deste acervo, precisamos entender que um acervo em constante atualização é muito importante para manter um bom fluxo de leitor na instituição.

É necessário observar e entender quais os motivos de 21,4% responderem que estão insatisfeitos e a partir dessas respostas compreender esses usuários que

responderam diferentes e buscar alternativas para que estes grupo de leitores fiquem satisfeitos com o acervo da instituição, e que com isso todos os leitores possam está satisfeitos com os serviços oferecidos pela instituição, seja na disponibilidade dos livros, ou a disponibilização nas estantes, o layout das estantes tudo isso é válido para agradar aos leitores que frequentam a instituição.

E para 7,1% disseram que estão muito satisfeitos continuar melhorando para que este grupo continue satisfeito.

Gráfico 11: Conservação dos livros no acervo da biblioteca.



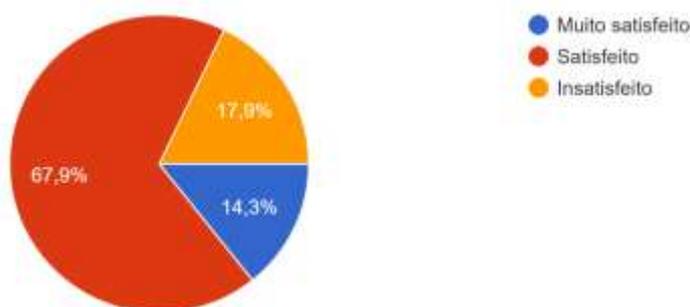
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico 11 os leitores foram perguntados sobre o estado de conservação dos livros e obtivemos um percentual de 64,3% que responderam estarem satisfeitos com a conservação do acervo, é uma demonstração de como é importante a conservação do acervo de qualquer instituição.

Para 17,9% estão muito satisfeito e também com um percentual de 17,9% responderam que estão insatisfeitos, aqui não podemos pontuar essa insatisfação, mas abre um importante ponto para se pesquisar e descobrir o porquê dessa insatisfação, para procurar caminhos de melhoria para esse público.

Nesse sentido é extremamente importante realizar um estudo de usuário focado nesse público para entender quais os pontos negativos e a partir das respostas desse público realizar projetos que melhore e adeque a instituição para fornecer um serviço de qualidade.

Gráfico 12: Quantidade de livros disponível no acervo da biblioteca.



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Já no gráfico 12 foi perguntado sobre a quantidade de livros disponível para empréstimos, 67,9% responderam que estão satisfeitos com a quantidade disponível, e 14,3% responderam que estão muito satisfeitos com a quantidade de livros disponíveis no acervo.

Já 17,9% responderam que estão insatisfeitos, com esse resultado percebemos, uma ligação com as leis da biblioteconomia de Ranganathan (2009) mais especificamente a segunda lei que diz “a cada leitor seu livro” entendendo que se a instituição possui um número de exemplares suficientes para o seu público, verificando a importância de projetos que incentivem a leitura, pois não adianta um grande número de exemplar se a instituição não faz circular, conseqüentemente este público ficará satisfeito, pois conseguiu alcançar o seu objetivo que é fornecer o serviço desejado pelo seu leitor é a sua principal função.

Segue-se para o próximo capítulo com as considerações finais, destacando a importância deste estudo e realizando as reflexões que obtivemos.

## 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as considerações acima, percebemos que o presente estudo teve como objetivo principal conhecer o perfil do leitor da Biblioteca Pública municipal Padre Everaldo Lima Viana localizada no município de Itaporanga d'Ajuda/SE, realizando um estudo para conhecer o perfil do usuário leitor da biblioteca. Nesse estudo foi possível realizar reflexões acerca do incentivo pela leitura para os usuários desta unidade informacional, visto que a unidade só oferece como serviço ao empréstimo de títulos, vê-se a necessidade de criar projetos que possibilite ampliar os serviços que esta unidade pode oferecer.

Conhecendo essas as preferências de leituras de seus usuários será possível ampliar o acervo e oferecer novos títulos para o seu público leitor e assim incentivar a frequência desse usuários a esta instituição

Desta forma, estudar esta instituição serviu para mostrar como as bibliotecas públicas brasileiras merecem um pouco mais de atenção em relação a atualização de seus acervos, aos serviços oferecidos por elas. Ao mesmo tempo em que foi verificado que existe um alto índice de frequência, esta instituição precisa oferecer novos serviços. é possível perceber também que essas instituições precisam realizar com mais frequência o estudo de usuários da informação, pois essa é uma ferramenta que busca mostrar quem é o seu leitor, quais as necessidades desse público e com isso entender melhor esse público.

Esse estudo possibilitou conhecer um pouco dos usuários da instituição e assim entender como eles se comportam em relação a busca por obras sejam elas para lazer como para adquirir conhecimento e com isso disponibilizar as informações adequadas e desejadas pelos leitores que frequentam a instituição. Pois este estudo de usuário irá permitir conhecer melhor o leitor que frequenta esta instituição e quais os seus anseios desejados. Sendo assim a realização desta pesquisa mostrou como é importante este instrumento como o estudo de usuário da informação, para toda e qualquer instituição informacional. Pois, permite que a instituição conheça seus leitores e disponibilize a informação adequada para este.

Além disso, é importante realizar este tipo de estudo, pois vai possibilitar a atualização do acervo, a adequação do ambiente e o contato com mais frequência da instituição com os seus leitores, criando assim uma maior proximidade e diálogo entre leitor e biblioteca.

Entendendo a importância do hábito pela leitura para a construção de conhecimentos, e a criação de leitores críticos e competentes, entendemos como é importante que a instituição informacional construa pontes entre a unidade informacional e seus leitores, abrindo caminhos para seus leitores, construir conhecimento e criando leitores críticos e competentes diante da sociedade

Mas para que isso ocorra de forma efetiva é preciso que exista um profissional da área que atue na instituição, pois este profissional capacitado irá possibilitar que os usuários que frequentam a instituição tenham o acesso adequado as suas necessidades informacionais.

E entendendo esta necessidade, este estudo ficará disponível para a unidade informacional estudada, para que ela possa utilizá-lo como um caminho para melhor atender aos seus leitores, e assim desenvolver projetos de leituras que possibilitem o aumento do seu público leitor, e que também consiga realizar os aperfeiçoamentos necessários nos serviços que já são oferecidos pela instituição e que esta possa oferecer também outros serviços para seus leitores abrindo seu leque de possibilidades e que com isto consiga melhorar a qualidade nos serviços oferecidos para o seu público leitor.

Sabendo da importância da leitura e das bibliotecas públicas para o ensino e para a construção do conhecimento, estudar a biblioteca municipal Padre Everaldo Lima Viana, foi extremamente importante e satisfatório visto que a instituição fez parte da vida acadêmica da pesquisadora e por isso expor sua importância mostrando como esse instrumento de pesquisa é essencial na vida de todo ser humano.

## REFERÊNCIAS

ABREU, F. F.; DUMONT, L. M. M. Adolescentes e mediação da leitura em biblioteca escolar. **Em Questão**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 388–402, 2020. DOI: 10.19132/1808-5245271.388-402. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/102875>. Acesso em: 22 dez. 2020.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2013.

ARAÚJO, C. A. V. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, v. 1, n. 1, p. 61-78, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41582>. Acesso em: 20 set. 2021.

ARAÚJO, Paula Carina de. SALES, Fernanda de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011.

BAPTISTA, M. M.; GONÇALVES, M. S. Estudo do Usuário nas Bibliotecas da Universidade de Caxias do Sul. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 32–48, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3108>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BAPTISTA, Sofia Galvão e CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online]. 2007, v. 12, n. 2 [Acessado 20 Abril 2021] , pp. 168-184. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>. Epub 08 Out 2007. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200011>.

BECKER, C. R. F.; GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 4, n. 1, p. 35-45, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1729>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL HERMES FONTES. Boquim/SE, Facebook: [bibliotecahermesfontes](https://www.facebook.com/bibliotecahermesfontes). Disponível em: [https://www.facebook.com/bibliotecahermesfontes/videos\\_by](https://www.facebook.com/bibliotecahermesfontes/videos_by). Acesso em 28 out 2021.

BIBLIOTECA PÚBLICA: princípios e diretrizes/Fundação Biblioteca Nacional. Coordenação Geral do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas- 2 ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

BICHERI, A. L. A. de O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2013.106585. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Lei no 12.244, de 24 de maio de 2010. **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm) Acesso em: 14 mai.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Biblioteca na Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em 16 de nov 2021.

CANUTO, Maurício. Três tipos de leitores: o contemplativo, o movente e o imersivo. **AUTORIA: Revista de Educação**. Porto Alegre, RS, v. 4. p -. 2009. Disponível em: <https://websmed.portoalegre.rs.gov.br/escolas/emilio/autoria/artigos2009/artigo-mauricio-2009.pdf>. Acesso em: 20 abr 2021.

CARVALHO, Maria da Conceição. Biblioteca pública e educação: apontamentos sobre o papel da leitura hoje. **Perspectivas em ciências da informação** [online]. 2014, vol.19, n. spe, pp.186-194. ISSN 1981-5344. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2285>.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Unesp, 1998.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COPEES, Regina Janiaki. **POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCENTIVO À LEITURA:UM ESTUDO DO PROJETO “LITERATURA EM MINHACASA”**. 2007. 153 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/8752498/NAS\\_TRILHAS\\_DA\\_LEITURA\\_OS\\_DESAFIOS\\_PARA\\_FORMAR\\_LEITORES?email\\_work\\_card=title](https://www.academia.edu/8752498/NAS_TRILHAS_DA_LEITURA_OS_DESAFIOS_PARA_FORMAR_LEITORES?email_work_card=title). Acesso em: 10 jan. 2022.

CORTINA, Arnaldo. **Perfil do leitor brasileiro contemporâneo: os livros mais vendidos no Brasil de 1996 a 2010**. Campinas: Mercado das Letras, 2014.

COSTA, Josefa Pollyanne Lafayette Da. Formação de alunos leitores e biblioteca escolar: como selar esta união? **XI Seminário de Iniciação à Docência, Saberes docentes em ação**. Ano 1, v. 1, no 1, novembro de 2015. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp-content/uploads/lucasragucci/documento/2015/11/Relatos-4.pdf>. Acesso em: 21 jun 2021.

COSTA, Katia. A biblioteca pública entre o ser e o ter. In: PRADO, Jorge (Org.). **Ideias Emergentes em Biblioteconomia**. São Paulo: FEBAB, 2016. p. 17-31.

COSTA, M. C. Estudo de usuários no SRI da Biblioteca Pública Benedito Leite: relato de experiência vivenciada na disciplina Referência no curso de Biblioteconomia da UFMA. **BIBLOS**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 23–30, 2018. DOI: 10.14295/biblos.v32i1.7427. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/7427>. Acesso em: 21 jun. 2021.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

ESTADO DA BAHIA. BIBLIOTECA RURAL DO PAIAIA. Secretaria de Cultura. **Leitura E MEMÓRIA**. 2019. Disponível em: <http://www.cultura.ba.gov.br/2019/07/16742/Programacao-gratuita-movimenta-II-Festa-Literaria-de-Paiaia.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ESTADO DE SÃO PAULO. Biblioteca Mario de Andrade. Secretaria Municipal de Cultura. **Leitura na Mario**. 2021. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/index.php?p=30202>. Acesso em: 20 jul. 2021.

FARIAS, M. A. A. de. **Elaboração de trabalhos acadêmicos com formatação no Microsoft Word**. Porto Velho: Editora SENAC Rondônia, 2007.

FERREIRA, Shirley dos Santos. **A Biblioteca Escolar como ambiente social na formação do leitor**. Orientador: Valéria Aparecida Bari. 2015. 58 p. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/6755>. Acesso em: 1 jul. 2021.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudo de Usuários da informação**. Brasília, IBICT, 1994.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. 11 set. 2020. Disponível em: [https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a\\_edicao\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_IPL-compactado.pdf](https://prolivro.org.br/wpcontent/uploads/2020/09/5a_edicao_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_IPL-compactado.pdf). Acesso em: 10 abr 2021.

JESUS, Paulo Sérgio de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor crítico educação, Gestão e Sociedade. **Revista da Faculdade Eça de Queirós**, [s. l.], ano 5, ed. 17, 2015. Disponível em: [www.faceq.edu.br/regs](http://www.faceq.edu.br/regs). Acesso em: 18 jul. 2021.

KAFURE, Ivette et al. A terminologia no estudo do usuário da informação. **Biblios**, n. 51, jul. 2013. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/87>. Acesso em: 24 out. 21.

KOCH, Ingedore Vilhaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

KRUG, F.S. **A importância da leitura na formação do leitor**. Revista de educação do IDEAU, v.10 – nº 22 – jul-dez 2015. Disponível em: [https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277\\_1.pdf](https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/4644be6704aa0facbf42315e890d07f6277_1.pdf). Acesso em: 16 jun 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, 2003.

LEFFA, Vilson J. Perspectivas no estudo da leitura; Texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J. ; PEREIRA, Aracy, E. (Orgs.) **O ensino da leitura e produção textual; Alternativas de renovação**. Pelotas: Educat, 1999. p. 13-37.

LIVRO e leitura: ações. 2021. Disponível em: <http://www.fpc.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=81>. Acesso em: 20 jun. 2021.

LUCAS, A.; FELICIO, J. C. S. M.; FARIAS, R. M.; STEINBACH, V.; COSTA, M. D. Estudo de usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso user study as strategy for information management and knowledge management: case study p.59-79. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 1, p. 59-79, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69482>. Acesso em: 27 abr. 2022.

MACHADO, Tertuliana Corrêa. **A formação do aluno leitor**. Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2001.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das letras, 1997.

**MANIFESTO IFLA/UNESCO para a Biblioteca Escolar – 1994**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 05 mai 2021.

MARTINS, M.H. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense. 1982.

MILANESI, Luís. **O que é Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MORTIMER, J. Adler. **A arte de ler**. Agir. 1954.

NEVES, Dulce Amélia de Brito; ANDRADE, Wendia Oliveira de. Usuários da informação jurídica: quem são e como funciona o fluxo informacional no âmbito do arquivo da Justiça Federal da Paraíba (JFPB). **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p.55-64, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14190>. Acesso em: 20 maio 2021.

PIMENTEL, Graça. BERNARDES, Liliane. SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PINTO, Francisca da Silva. **Estudo de usuários da Biblioteca Setorial do Instituto de Natureza e Cultura (INC)**. Orientador: Magda Teixeira Chagas. 2016. 109 f. Dissertação (Mestre) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: [repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174293](http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174293). Acesso em: 5 jul. 2021.

POLAK, Avanilde; WISNIEWSKI, Ivone Ap. Biblioteca: contribuições para a formação do leitor. In: EDUCERE. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Champagnat, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102\\_1701.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3102_1701.pdf). Acesso em: 08 jul. 2021.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 16 jul. 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Congresso. maio de 2004. Disponível em: [https://www.academia.edu/1387699/Letramento\\_e\\_capacidades\\_de\\_leitura\\_para\\_a\\_cidadania](https://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania). Acesso em: 10 jul 2021.

SANTOS, M. A. S.; BEZERRA, A. A. C.; SANTOS, E. C. dos. A EVOLUÇÃO DOS TIPOS DE LEITORES E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA CONSTRUÇÃO DO SENSO CRÍTICO. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional**, [S. l.], v. 11, n. 11, 2018. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/9204>. Acesso em: 02 mai. 2021.

SAUDIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas.** São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1980.

SCHWEIG, Talita Luana. A atuação da biblioteca pública na formação de leitores. **Seminário Nacional de Literatura, História e Memória.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Disponível em: <http://www.seminariolhm.com.br/2018/simposios/24/simp24art01.pdf>. Acesso em: 07 mai 2021.

SILVA, E. da. A contribuição da biblioteca escolar na formação de leitores enfocando o desenvolvimento individual e organizacional. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 15-30, 2015. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2015.106608. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106608>. Acesso em: 07 mai. 2021.

SILVA, Rovilson José da. **Leitura, biblioteca e política de formação de leitores no Brasil**, v.3, n.2, p.75-92, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/464/389>. Acesso em: 07 mai 2021.

SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SANTOS, Ana Maria Martins da Costa. Leitura em bibliotecas escolares: possibilidades de acesso e formação. **CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 11. CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 1., 2011**, Águas de Lindóia. São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2011. p. 2700-2707 Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/140031>. Acesso em: 07 mai 2021.

STOCKER, Claudia Teresinha. Biblioteca Pública de Sergipe: uma experiência com projetos de incentivo a leitura a partir da primeira infância. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, p, 1621-1632,2017.

STOCKER, Claudia Teresinha; FIALHO, Janaína. **Contaçon de histórias como recurso na formação de leitores: projetos permanentes e gestão profissional na Biblioteca Pública Infantil de Sergipe no período de 2007 a 2018.** Aracaju: Infographics, 2019. 108 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WOLF, Maryanne. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era.** Trad: Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** trad. Daniel Grassi - 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

**QUESTIONÁRIO**

Prezado(a) leitor (a) da Biblioteca Pública de Itaporanga D´Ajuda:

Estamos desenvolvendo uma pesquisa referente ao perfil do (a) leitor (a) da Biblioteca Pública de Itaporanga D´Ajuda. Por isso, solicitamos a sua colaboração no preenchimento deste questionário, pois contribuirá para que os objetivos deste trabalho sejam alcançados. Esta pesquisa se constitui em um estudo acadêmico, que me possibilitará a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe.

Agradecemos a colaboração e participação!

**1) Gênero:**

( ) Masculino ( ) Feminino ( ) Outro

**2) Idade:** \_\_\_\_\_

**3) Você é:**

( ) Estudante de ensino fundamental

( ) Estudante de ensino médio

( ) Estudante de ensino superior

( ) Outro: \_\_\_\_\_

**4) Com que frequência você frequenta a Biblioteca Pública de Itaporanga**

**D´Ajuda?** *(Antes da pandemia da Covid 19)*

- ( ) Todos os dias
- ( ) Semanalmente
- ( ) Quinzenalmente
- ( ) Mensalmente

**5) Com que frequência você costuma ler?**

- ( ) Todos os dias
- ( ) Algumas vezes na semana
- ( ) No fim de semana

**6) O que faria você frequentar mais a biblioteca?**

- ( ) Novos títulos de obras literárias
- ( ) Melhor disposição dos livros no acervo
- ( ) Atividades literárias
- ( ) Outro(s): \_\_\_\_\_

**7) O que lhe motiva a ler?**

- ( ) Entretenimento (lazer)
- ( ) Uma forma de conhecer outros lugares/épocas e culturas
- ( ) Uma forma de obter de conhecimento
- ( ) Passatempo/distração

**8) Com relação aos gêneros literários disponíveis no acervo, quais lhe agradam mais?**

- ( ) Ficção (romance contemporâneo)
- ( ) Ficção histórica/época)
- ( ) Policial/suspense/terror
- ( ) Fantasia
- ( ) Aventura

- Contos
- Peças de teatro
- Crônicas
- Poesia
- Não-ficção (biografias/memórias)
- Outro(s): \_\_\_\_\_

**9) Em geral, o livro que você procura na biblioteca está:**

- Disponível
- Indisponível (emprestado)
- Não tem na biblioteca

**10) Quanto ao grau de satisfação em relação ao acervo da biblioteca, assinale a alternativa correspondente aos seguintes itens:**

*a) Atualização das edições dos livros:*

- Muito satisfeito    Satisfeito    Insatisfeito

*b) Estado de conservação dos livros:*

- Muito satisfeito    Satisfeito    Insatisfeito

*c) Quantidade de livros disponíveis para empréstimo:*

- Muito satisfeito    Satisfeito    Insatisfeito